FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ALBERDÂNIA CRISTINA OLIVEIRA SOUZA
FRANCISCA PEREIRA ROCHA
WALÉRIA REIJANE SILVA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE INTEGRADA BOM JARDIM

Chapadinha
2014

ALBERDÂNIA CRISTINA OLIVEIRA SOUZA
FRANCISCA PEREIRA ROCHA
WALÉRIA REIJANE SILVA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNONO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE INTEGRADA BOM JARDIM

Monografia apresentada à Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Karla Myllena de Aquino Gomes.

Chapadinha
2014

ALBERDÂNIA CRISTINA OLIVEIRA SOUZA
FRANCISCA PEREIRA ROCHA
WALÉRIA REIJANE SILVA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE INTEGRADA BOM JARDIM

Monografia apresentada à Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em://

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Karla Myllena de Aquino Gomes(Orientadora)
Especialista em Psicolinguística
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1° Examinador

_____

2° Examinador

Às nossas famílias, com carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre me deu forças nessa longa Caminhada. Agradeço também ao meu esposo, Bento Bastos Martins, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades; ao meu filho que, tão pequenino, enche meu coração de alegria e força para nunca desistir.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais, Irani e Alberto, a quem eu rezo todas as noites por terem me dado a existência.

Agradeço também a Profª. Nony Braga, pelo seu carinho dedicado aos alunos, e a todos os professores que me acompanharam durante o curso, em especial, à professora Karla Myllena, que foi responsável pela orientação deste trabalho.

Às minhas amigas WalériaReijane e Francisca Pereira, muito obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias! Valeu à pena esperar! Hoje estamos colhendo, juntas, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é nossa!

Alberdânia Cristina Oliveira Souza.

Hoje, ao fim de mais uma etapa, lembro-me de quando ingressei na vida acadêmica, a qual sempre sonhei traçar esse caminho como um projeto de vida. Às pessoas essenciais, sem as quais a escrita dessa monografia não seria possível e dedico meus sinceros agradecimentos.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, à minha família a quem dedico este trabalho de grande importância em minha vida, às pessoas que contribuíram direta ou indiretamente durante as fases e emoções vividas. À minha mãe querida que sempre acreditou em mim e em meus sonhos, meus irmãos com os quais sempre contei, ao meu velho, maravilhoso e querido pai que do céu me ama e me protege e ao meu esposo, companheiro e amigo que também é uma pessoa fundamental em minha vida e o maior incentivador das conquistas de meus sonhos, que deixaram de ser só meu, e que agora passou a ser nosso. A todos que estão presentes agora e sempre em minha vida. Amo todos vocês.

Agradeço a orientação da professora Karla Myllena de Aquino Gomes que colaborou de forma fundamental neste trabalho, indicando sugestões que contribuíram de forma significativa. Obrigada pelas orientações acadêmicas, pelas conversas, pelos conselhos, pelas oportunidades de trabalho, pelo crescimento intelectual, profissional e pessoal, pela confiança, pelo carinho a qual os docentes demonstraram no cotidiano da sala de aula.

Não posso esquecer os colegas de classe, principalmente Alberdânia, Darticléia, Geysa, Maria Gomes e Waléria, com vocês, juntas, compartilhamos angústias, alegrias, felicidades e tantas outras coisas que uma amizade traz.

A todos que contribuíram para que eu pudesse subir mais esse degrau, não canso de agradecer. Não posso dizer que este é o fim, jamais será o fim. Este é apenas o começo da próxima jornada.

Francisca Pereira da Rocha.

Aos meus pais, José Alves Pereira e Maria Raimunda Silva Pereira; ao meu marido, Daniel Pereira, e aos meus filhos, João Pedro Silva Pereira e Victor Daniel Silva Pereira, pelo carinho e compreensão e, principalmente, por ser a minha família, meu porto seguro.

Às minhas amigas de Faculdade, Geysa, Alberdânia, Francisca Pereira, Darticléia e Maria Gomes, pela compreensão e paciência que tiveram comigo em alguns momentos de dificuldades. À Profª. Nony Braga, pela atenção e dedicação com seus alunos da instituição.

Nunca poderia exprimir plenamente a gratidão à professora Karla Myllena, pelas suas valiosas contribuições e sugestões para finalização desta Monografia. Enfim, à Faculdade do Baixo Parnaíba, por me proporcionar este momento acadêmico tão importante.

WalériaReijane Silva Pereira.

“[...] todo amanhã se cria num ontem, através de saber o que seremos”.

Paulo Freire

RESUMO

A relação professor-aluno exerce grande influência no processo de ensino e aprendizagem. No contexto da sala de aula, professor e aluno precisam estar bem um com o outro, pois as chances do aluno aprender são maiores quando há um ambiente de harmonia propício para o compartilhamento de ideias e construção do conhecimento. Dessa forma, surgiram algumas inquietações: Qual a influência da relação professor-aluno no ambiente da sala de aula? Que aspectos podem contribuir para a melhoria da qualidade da relação entre professor e aluno?Nessa perspectiva, a atual pesquisa objetivou, investigar a importância da relação entre professor e aluno no espaço da sala de aula, na Unidade Integrada Bom Jardim na cidade de Chapadinha-MA. Com esse intuito, realizou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa e, como metodologia, utilizou-se observações das práticas educativas na escola pesquisada e entrevistas junto à professora e aos alunos do 5° ano do Ensino Fundamental. Este estudo está embasado nas teorias de Libâneo (1994), Pimenta (2010), Freire (1996), Luckesi (2011), Tardif (2002), entre outros. Para compreensão desta pesquisa, foram abordadas questões fundamentais, tais como: a relação professor e aluno, o papel do professor, o papel do aluno, o papel da escola, a afetividade entre professor e aluno, a influência da participação da família nas atividades escolares, e as experiências vividas no contexto da sala de aula da escola campo.

Palavras-chave: Relacionamento. Aula. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The teacher- student relationship has great influence on the teaching and learning process. In the context of the classroom, teacher and student room must be well with one another, because the chances of student learning are greater when there is an environment of harmony conducive to the sharing of ideas and knowledge construction. Thus, some concerns have arisen: What is the influence of the teacher-student relationship in the classroom environment? Aspects that can contribute to improving the quality of the relationship between teacher and student? From this perspective, the current study investigated the importance of the relationshipbetween teacher and student in the classroom space, the Unidade Integrada Bom Jardim in Chapadinha - MA. With this aim, we carried out a quantitative and qualitative research and as methodology, we used observations of educational practices in the school studied and interviews with the teacher and students of the 5th year of elementary school. This study is grounded in theories of Libâneo (1994), Pepper (2010), Freire (1996), Luckesi (2011), Tardif (2002), among others. The relationship between teacher and student, the teacher's role, the role of the student, the school paper, the affection between teacher and student , the influence of family participation in school activities: For purposes of this research, fundamental questions, such as were addressed, and experiences in the context of the classroom school field.

Keywords: Relationships, Classroom , Teaching, Learning .

SUMÁRIO

p.

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO:influência no processo de ensino e aprendizagem..... 12

2.1 A relação professor-aluno no ambiente da sala de aula..... 16

2.2 O papel do professor..... 20

2.3 O papel do aluno..... 26

2.4 O papel da escola..... 29

3 A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO..... 34

4 A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES..... 38

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO..... 42

6 METODOLOGIA..... 43

6.1 Tipo de pesquisa..... 43

6.2 População e amostra..... 44

6.3 Instrumentos de coleta de dados..... 44

7 ANÁLISE DE DADOS: experiências vividas no contexto da sala de aula..... 45

7.1 Análise da pesquisa: ponto de vista da professora..... 45

7.2 Análise da pesquisa: ponto de vista dos alunos..... 48

8 CONCLUSÃO..... 57

REFERÊNCIAS..... 59

APÊNDICES..... 62

ANEXO..... 64

1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é fundamental para a construção de um ambiente amistoso, de cooperação, confiança e respeito mútuo. Além disso, essa relação é indispensável para estimular o educando no interesse pela aprendizagem. Pois representa, muitas vezes, uma motivação para o aluno na busca de conhecimentos significativos e, consequentemente, o interesse pela sua formação escolar.

Desse modo, é nesse espaço, em sala de aula, que o professor deve promover uma relação aberta, de diálogo, uma vez que professor e aluno aprendem coletivamente, numa construção interativa, contínua e progressiva, motivados pelos contextos de aprendizagem que estão envolvidos.

Nesse sentido, a temática sobre a relação professor-aluno se deu a partir de observações realizadas em sala de aula, ao longo da formação acadêmica, e da constatação de que a relação entre professor e aluno tem grande influência no processo de ensino e aprendizagem. Essa constatação despertou o interesse em conhecer e compreender melhor a importância da relação professor-aluno na turma do 5° ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Bom Jardim.

Assim, a pesquisa teve como principal objetivo analisar a importância da relação professor-aluno no espaço da sala de aula, mais especificamente na turma do 5º ano do ensino fundamental da respectiva escola. E, para tanto, utilizou-se a pesquisa de caráter quantitativa e qualitativa.

A tarefa de educar não é fácil, é desafiadora. Porém, se o professor pretende possibilitar que seu aluno desenvolva suas capacidades cognitivas, intelectuais, é fundamental que ele crie um vínculo amistoso no contexto da sala de aula com os alunos.

A aprendizagem do aluno depende sobremaneira da relação que seu professor estabelece com ele. Assim, se houver amor e respeito, a aprendizagem do aluno será desenvolvida gradativamente. É importante ressaltar, ainda, que a escola tem a função de trabalhar os valores humanos, pois são necessários para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e harmoniosa.

Por essa razão, iniciou-se em 04 de julho de 2013 esse estudo monográfico. Foi realizada, a priori, uma observação em campo. Seguiu-se com

entrevistas realizadas com a professora e com os alunos, analisando-se posteriormente suas falas.

Diante da temática em questão, surgiram as seguintes indagações: Qual a importância da relação professor-aluno? Como é vista a necessidade do trabalho conjunto entre professor e aluno? Como se dar a relação professor-aluno na Unidade Integrada Bom Jardim?

A presente pesquisa encontra-se organizada em sete partes. A primeira, de caráter introdutória, em que se faz uma breve apresentação dos objetivos e percurso da pesquisa. Na segunda, reflete-se sobre a influência da relação professor-aluno na aprendizagem, sobre o papel do professor, o papel do aluno e o papel da escola. Na terceira, aborda-se o valor da afetividade entre professor e aluno. Em seguida, apresenta-se uma abordagem sobre a participação da família nas atividades escolares. Na quinta parte, apresenta-se a caracterização da escola campo, seguida de uma análise das experiências vividas no contexto da sala de aula. E, na última parte, apresenta-se algumas considerações acerca do tema pesquisado, a fim de que se perceba a importância da relação professor e aluno no âmbito da sala de aula.

2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: influência no processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem, segundo Libâneo (1994), depende sobremaneira da relação estabelecida entre professor e aluno. Compreende-se que a prática pedagógica é uma ação que promove a formação do sujeito para a vida social e para o mundo do trabalho, por isso o entendimento entre professor e aluno deve ser favorável para tornar o discente um sujeito participativo na sociedade em que vive. Pois a ação docente influencia no seu comportamento, nas suas escolhas e opiniões sobre os assuntos da sociedade, tornando-o um sujeito ativo e interativo.

Segundo Libâneo (1994, p.47),

> O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades, e desenvolvam suas forças, capacidades físicas e intelectuais, tendo em vista equipá-las para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade.

Percebe-se que é papel do professor desenvolver ações que ajudem o aluno na edificação de vários saberes indispensáveis à vida social. Ressalta-se, portanto, que a ação pedagógica envolve a interação entre professor e aluno. O ensino é um ato que depende do diálogo dos envolvidos nesse processo, assim, essa ação conjunta entre professor e aluno é fundamental para se conquistar o sucesso escolar.

Nota-se que Libâneo (1994) considera que o processo de ensino e aprendizagem sucede de várias ações entre professor e aluno, entre elas, as construções de conhecimento e desenvolvimento das competências e habilidades do educando, uma vez que é a partir desse envolvimento entre eles que o aluno alcança seu potencial, compreendendo, assim, o seu próprio mundo. “[...] As relações entre professor, aluno e matéria não são estáticas, mas dinâmicas [...].” (LIBÂNEO, 1994, p. 77). Ou seja, o ensino e a aprendizagem não são práticas dissociadas de outras ações, pois o ensino requer diversidades de movimentos, de metodologias diferenciadas e prazerosas.

Libâneo (1994, p.79) afirma ainda que:

> O ensino somente transmissivo não cuida de verificar se os alunos estão preparados para enfrentar matéria nova e, muitas vezes, de detectar dificuldades individuais na compreensão da matéria. Com isso, os alunos vão acumulando dificuldades e, assim, caminhando para o fracasso. O

> verdadeiro ensino, ao contrário, busca a compreensão e assimilação sólida das matérias; para isso, é necessário ligar o conhecimento novo com que já se sabe, bem como prover os pré-requisitos, se for o caso [...].

Nesse sentido, o ensino não se restringe ao espaço da sala de aula, mas das experiências vividas pelo aluno. No entanto, para que o professor conheça a vida cotidiana do educando, é necessário que haja entre eles diálogos constantes, a fim de que construam coletivamente os saberes necessários à vida social, pois o processo de ensino e aprendizagem caracteriza-se pela ação recíproca entre professor e aluno.

Assim, para que o professor ensine e o aluno aprenda, é necessário que haja comunicação e troca de experiências entre eles. O papel do professor não é simplesmente planejar suas atividades escolares, mas, também, utilizar meios para que seus alunos desenvolvam seus conhecimentos. Para tanto, depende de uma ação dinâmica entre os dois. “A aprendizagem efetiva acontece quando, pela influência do professor, são mobilizadas as atividades física e mental próprias das crianças no estudo das matérias [...]”. (LIBÂNEO, 1994, p. 83). Evidencia-se, portanto, que o professor apresenta grande influência no processo de aprendizagem do aluno, cabe a ele utilizar as metodologias adequadas nos contextos de sala de aula.

O ensino significativo possibilita a mudança de comportamento dos alunos e, consequentemente, pode promover a transformação social. É por meio da relação entre professor e aluno que a aprendizagem significativa se sucede, por isso o docente deve agir de modo a orientar os alunos para a consciência dos fatos sociais, para a participação efetiva dos acontecimentos da sociedade, mas para isso, o aluno precisa também ter o professor como referência, um exemplo a ser seguido.

Para Pedriça e Silva (2013):

> A relação professor e aluno devem ser baseados no diálogo, o professor deve ser um exemplo, para que possa exercer, sem autoritarismo, a sua função educativa. Todo procedimento na sala de aula no sentido de educar cabe ao professor, que deve estar aberto também para novas aprendizagens, orientando sempre que for necessário, tendo consciência do que faz e fala dentro do ambiente escolar, pois para o aluno, o professor é uma referência.

Compreende-se que o professor é uma referência para o aluno. Portanto, ele precisa ter um comportamento coerente com seus discursos, uma vez que

determinadas atitudes do aluno são reflexos da postura do professor em sala de aula. Assim, o professor precisa constantemente rever a sua prática e assumir uma postura adequada de um profissional da educação.

> Hoje está posto um desafio que precisa começar a ser enfrentado no exato espaço da sala de aula. O de se recuperar o sentido pedagógico, sem qualquer autoritarismo, que destes já estamos fartos. Gosto muito das pedagogias dialéticas quando estas nos põem perante o fato inegável de que o contexto político condiciona a escola. (MORAIS, 1986 apud PEDRIÇA; SILVA, 2013).

Nesse sentido, a prática educativa do professor é uma tarefa árdua, principalmente nos dias atuais, em que tudo está acontecendo de forma muito rápida. Dessa forma, o professor também precisa mudar sua postura em sala de aula, desenvolver atividades que possibilitem, além de uma relação harmoniosa com seu aluno, o cumprimento dos objetivos propostos em seu planejamento, que podem ser desde o desenvolvimento emocional e intelectual até o social.

Segundo Pimenta (2010, p. 207), “A aula – como momento e espaço privilegiado de encontro e de ações – não deve ser dada nem assistida, mas construída, feita pela ação conjunta de professores e alunos”. Desse modo, o ensino e aprendizagem acontecem a partir da troca de experiências entre professor e aluno, desconsiderando-se o ato da mera transmissão de conhecimentos, uma vez que ambos, aluno e professor, aprendem um com o outro.

Ainda, de acordo com Pimenta (2010, p.208):

> Ensino e aprendizagem constituem unidade dialética no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela autoatividade do aluno, em que o ensino existe para provocar a aprendizagem mediando tarefas contínuas dos sujeitos do processo. Este une, assim, o aluno à matéria, e ambos, alunos e conteúdos, ficam frente a frente mediados pela ação do professor, que produz e dirige as atividades e as ações necessárias para que os alunos desenvolvam processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento.

Com base no envolvimento do professor com o aluno, em que o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno é mediado pela ação do professor, o aprendizado acontece decorrente da ação dialógica, da associação da proposta educativa às condições reais nas quais convive o aluno, considerando-se que o contexto social do educando é um fator também relevante para sua aprendizagem. Para Machado apud (PIMENTA, 2010, p. 209):

> Compreender é aprender o significado de um objeto ou acontecimentos; os significados constituem, pois, feixes de relações que, por sua vez, se entretecem, se articulam em teias, em redes, construídas socialmente e individualmente, e em permanente estado de atualização.

A partir da relação entre professor e aluno, ambos constroem conhecimentos, considerando-se que a apropriação do conhecimento envolve a interação do sujeito com o outro, por meio da troca de ideias. O aprender exige comunicação. Não acontece aprendizagem sem que haja diálogo entre os envolvidos. Logo, para que o aluno aprenda, é necessário que o professor ajude-o a se aproximar do conteúdo. “Isso só se fará num clima favorável à interação, ao questionamento, à divergência, adequado para processos de pensamento críticos e construtivos” (PIMENTA, 2010, p. 215).

Nesse sentido, cabe ao professor oferecer um ambiente propício para a aprendizagem do aluno, isto é, para conquistar os objetivos da formação escolar dos educandos, faz-se necessário que o espaço da sala de aula seja agradável.

De acordo com Vasconcelos (apud PIMENTA, 2010, p. 217):

> A interação intencional, planejada, responsável entre aluno, professor e objeto de conhecimento configura a essência da relação pedagógica. Mediada pelo conhecimento, essa relação permite o alcance da lógica própria das diversas áreas, numa construção inovadora, mobilizando o envolvimento e o comprometimento de alunos e professores no processo de compreensão da realidade e do seu campo profissional nela.

Nessa ótica, o ensino sucede de uma ação coletiva. O professor, embora possua uma opinião formada a respeito de algo, deve considerar que o aluno também possui a sua, e deve ser respeitada. Assim, numa relação harmoniosa entre eles, constroem e reconstroem conhecimentos coletivamente. “O processo de ensino se efetivará nesse trabalho conjunto, na parceria de professores entre si e alunos, numa nova aventura do ensinar e aprender na sala de aula” (PIMENTA, 2010, p. 218). Dessa forma, enfatiza-se que o ensino e a aprendizagem acontecem a partir da ação conjunta do professor e do aluno, revelando-se, assim, a grande influência que tem o ato docente na aprendizagem do aluno.

De acordo com Freire (1996, p.26):

> [...] Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Observa-se que o professor é peça fundamental nesse processo de aprendizagem do aluno, isto é, cabe a ele oferecer ao aluno condições adequadas para que ele possa desenvolver suas capacidades, colocando-o em situações desafiadoras, para que ele possa pensar e questionar. Vale ressaltar que, nessa relação, o aprendiz não é apenas o aluno, mas também o professor, levando-se em conta que os dois aprendem juntos. Nesse sentido, conforme Freire (1996, p. 30, grifo do autor) indaga que:

> Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?.

Compreende-se que o ensino e a aprendizagem consolidam-se a partir de uma conversa aberta e amigável entre professor e aluno, ou seja, o professor precisa conversar com seu aluno assuntos do interesse dele, referentes à sua realidade concreta, fazer com que ele reflita sobre os problemas existentes em seu meio social e questioná-lo, a fim de mais tarde tentar mudar essa realidade, quando este tiver consciência de seus direitos.

O papel do conselho escolar é envolver a escola com os pais e todos que a compõem para que haja educação de qualidade na formação do aluno, com isso é muito importante a participação ativa dos pais nas atividades escolares. Com este envolvimento a escola poderá desenvolver seus papéis possibilitando um ensino de qualidade.

De acordo com Libâneo (2012, p.438):

> Com base no entendimento de que as organizações escolares se caracterizam como unidades sociais em que se destacam a interação entre pessoas e sua participação ativa na formulação de objetivos e de modos de funcionamento da comunidade escolar, é oportuno ressaltar os aspectos informais da organização escolar, introduzindo o conceito de cultura organizacional.

De acordo com o autor o conselho escolar deve andar em conjunto com a comunidade para que a educação seja uma educação de maneira satisfatória para o aprendiz, para que não haja intrigas no ambiente escolar. Portanto a organização escolar é muito importante não só para os alunos mas sim para toda comunidade, pois com o conselho escolar a escola terá um ensino prazeroso e eficaz.

Conforme Freire (1996, p. 41), “[...] uma das tarefas mais importante da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se”. Nesse sentido, o professor e os alunos devem se reconhecerem como sujeitos históricos, respeitando cada um suas características individuais e culturais, pois a relação professor-aluno exige, acima de tudo, respeito mútuo, sobretudo no espaço da sala de aula.

2.1 A relação professor-aluno no ambiente da sala de aula

A relação se constitui numa necessidade que define a formação do sujeito para a vida em sociedade. O professor precisa, nesse sentido, refletir sobre a sua atuação em sala de aula, rever sua prática pedagógica cotidiana, pois o contato que acontece entre professor e aluno no contexto da sala de aula pode deixar marcas positivas ou negativas no aluno. E, como a escola é um ambiente propício para a formação do aluno nos aspectos sociais, culturais e profissionais, é necessário que o educador conduza seu papel adequadamente, de modo a contribuir positivamente na construção e formação da personalidade do sujeito discente, possibilitando seu desenvolvimento integral.

Para tanto, o educador precisa ter uma formação que lhe possibilite não apenas o domínio de conteúdos, dos saberes pedagógicos e os conhecimentos teórico-metodológicos, mas também ter uma visão geral das necessidades dos alunos e, sobretudo, saber comunicar-se com sua turma, uma vez que cada turma é constituída por alunos com características particulares e muito distintas, e o professor precisa conhecê-los para que ele possa fazer suas intervenções adequadamente, com atividades coerentes e significativas para os alunos. Conforme os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (PCNs):

> Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva. Mas isso não fica garantido apenas e exclusivamente pelas ações do professor, embora sejam fundamentais dada a autoridade que ele representa, mas também deve ser conseguido nas relações entre os alunos. O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária. (BRASIL, 1997, p. 101),

No enfoque dessa abordagem, percebe-se o quanto é importante estabelecer um relacionamento amistoso entre professor e aluno. O respeito e a confiança são imprescindíveis nessa relação, pois a convivência diária em uma sala de aula necessita de um envolvimento amigável, com respeito, solidariedade, cooperação e confiança mútua. Dessa forma, o trabalho docente torna-se viável para a interatividade em sala de aula, e, consequentemente,a aprendizagem dos alunos com mais expectativas para o sucesso.

Nos PCNs, ressalta-se que os alunos buscam uma aprendizagem significativa, mas para tanto é necessário que haja “[...] um clima favorável de trabalho, no qual a avaliação e a observação do caminho por eles percorrido seja, de fato, instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1997, p.101).

Portanto, para que o educador possa intervir no aprendizado do aluno, ele precisa conhecer seu aluno, e se não existir um vínculo de confiança entre eles, o resultado final pode não ser exitoso.O docente que reconhece a importância do seu trabalho preocupa-se em criar, no seu ambiente da sala de aula, um clima favorável a todos.

É importante salientar que cabe ao professor aproximar o aluno ao conhecimento, e se o ambiente não for propício e não houver uma relação favorável para ambos, a aprendizagem é dificultada. “A criação de um clima favorável a esse aprendizado depende do compromisso do professor em aceitar contribuições dos alunos [...]” (BRASIL, 1997, p. 97). Dessa forma, é responsabilidade do professor, além de propiciar um clima favorável na sala de aula, envolver seu aluno nas atividades de classe. Essa postura profissional é essencial para o sucesso do aluno.

Para Luckesi (2011, p. 89, grifo do autor), embora professor e aluno sejam pessoas diferentes, “[...] nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e ideias, sem transformar o aluno em ‘objeto’.” Pois o professor é um orientador, um coordenador das atividades em sala de aula, e nesse processo, ele deve reconhecer seu papel e promover conjuntamente reflexões sobre o progresso e desenvolvimento dos alunos. Possibilitar um ambiente favorável para a realização de autoavaliações em sala de aula também é um meio de conquistar a autonomia dos alunos para a busca do aprendizado.

Portanto, professor e aluno têm ideias próprias e ambos devem se respeitar, ou seja, cada um deve respeitar a individualidade do outro. Nessa proporção, o trabalho do professor é expresso de maneira democrática, estabelecendo entre eles a capacidade de ouvir e falar, estando eles abertos a uma relação harmoniosa.

Luckesi (2011, p.93, grifo do autor) ressalta ainda que:

> O conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O papel do adulto é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo.

Evidencia-se que professor e aluno aprendem juntos. A relação entre ambos acontece a partir de um processo de trocas de ideias e informações, e isso traz grandes conhecimentos, pois passam a se conhecer melhor. O professor, por sua vez, descobre os interesses de seus alunos e passa a trabalhar conteúdos conforme as reais necessidades de cada um. A partir de então, cria-se um vínculo afetivo e consequentemente um melhor desempenho tanto para o aluno quanto para o professor. “O educador, como sujeito direcionador da práxis pedagógica escolar, deverá, no seu que o educando efetivamente aprenda e se desenvolva” (LUCKESI, 2011, p. 149).

Assim, um professor comprometido com sua profissão procura descobrir no seu aluno como ocorre sua aprendizagem, adequando suas atividades conforme o ritmo deste. Ele percebe que forma de tratamento deve oferecer a cada aluno, uma vez que cada um tem seu ritmo próprio de aprender.

De acordo com Freire (1996),o aluno quando chega à escola já traz consigo conhecimentos, mesmo que ele esteja indo à escola pela primeira vez, ou seja, ao chegar à escola traz informações do meio no qual ele está inserido, coisas que o professor desconhece. Nesse sentido, ninguém é dono do saber, e a partir do diálogo entre professor e aluno ambos constroem e reconstroem conhecimentos. Assim, essa interação propicia um aprendizado significativo. Freire (1996, p.86, grifo do autor) pondera que:

> [...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos *cansam, não dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Nessa perspectiva, o professor precisa despertar no aluno a vontade de aprender, a fim de que ele sinta-se envolvido no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, faz-se indispensável que os conteúdos trabalhados despertem nele esse interesse, uma vez que o aluno sente-se motivado quando o conteúdo está relacionado com sua realidade.

Ribeiro (2013) enfatiza que:

> A afetividade pode estimular ou inibir o processo de aprendizagem dos alunos: do ponto de vista negativo, a ausência desse fator aparece como a principal fonte de dificuldades da aprendizagem dos sujeitos; ao contrário, do ponto de vista positivo, a sua presença favorece a relação do aluno com as disciplinas do currículo e com o professor, e assegura, consequentemente, melhores desempenhos nos estudos.

Constata-se que, se o professor tiver um bom entendimento com seu aluno, a aprendizagem será um sucesso. No entanto, se entre eles não houver confiança, respeito e harmonia, o aprendizado do educando não será satisfatório. Portanto, cabe ao professor motivar seus alunos, ajudá-los na superação de suas dificuldades, oferecer a eles condições necessárias para que descubram seu potencial e desenvolvam suas habilidades.

2.2 O papel do professor

O professor tem função importante na formação do aluno. Ele é o sujeito que orienta e acompanha diretamente o processo de aprendizagem em sala de aula. Por isso, a aprendizagem do aluno é resultado também do desempenho do professor, considerando que suas metodologias influenciam no desenvolvimento dos educandos. Nesse sentindo, é imperativo o seu compromisso com a educação, fator necessário no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Luckesi (2011), antes de saber qual o papel do professor, primeiramente é importante saber que o professor é, acima de tudo, um ser humano que tem uma história própria, é detentor de vários saberes decorrentes de suas experiências vividas, que servem de base para o exercício da profissão docente.

Desse modo, o professor, para atuar em sala de aula, necessita dominar vários saberes, a fim de subsidiar sua prática pedagógica e ajudar o aluno no

processo de descobertas e aprendizagens. Assim, o professor precisa além de suas experiências de vida possuir conhecimentos científicos.

Luckesi (2011) enfatiza que o docente deve ser capacitado e habilitado para compreender os diferentes níveis de aprendizagens do educando. E, com todos os condicionantes presentes no contexto de aprendizagem, ele deve "[...] trabalhar para elevá-lo a um novo e mais complexo patamar de conduta, tanto no que se refere ao conhecimento e às habilidades, quanto no que se refere aos elementos e processos de convivência social." (Luckesi, 2011, p.145)

Percebe-se, nesse sentido, que o professor deve ter uma formação adequada ao exercício da profissão e, a partir dessa capacitação, integrar os conhecimentos construídos à sua prática em sala de aula. Trata-se de o professor compreender o seu papel enquanto educador, tendo o compromisso com o social, isto é, relacionando seus conhecimentos teóricos e científicos com a realidade na qual está inserido.

Ainda segundo Luckesi (2011), o educador deve ter comprometimento político com o que faz. Deve compreender o meio onde vive, a sociedade da qual participa, ter clareza daquilo com que está comprometida a sua ação, e isso depende de sua visão de mundo. Além disso, o educador deve trabalhar em prol de uma sociedade mais justa, democrática. E essa ação depende do seu posicionamento enquanto educador, um ser formador de opiniões.

> A ação do educador não poderá ser executada de qualquer forma, como se toda e qualquer forma fosse suficiente para que ela possa ser bem realizada. Ela só poderá ser bem realizada se tiver um compromisso político que a direcione. Ou seja, o educador só tem duas opções: ou quer a permanência desta sociedade, com todas as suas desigualdades, ou trabalha para que a sociedade se modifique. (LUCKESI, 2011, p.146)

Em outros termos, o professor precisa, antes de tudo,ter a concepção de que tipos de pessoas a escola deseja formar, isto é, se ele acredita que a educação é capaz de transformar as desigualdades sociais, então ele deve contribuir para isso, considerando que sua ação é preponderante na mudança da sociedade.

Luckesi (2011) faz uma análise sobre os saberes dos docentes. Segundo o autor, é fundamental que o professor seja um mediador da cultura de sua área compreendendo todos os campos que a compõem. Ou seja, ele precisa ter apropriação dos conhecimentos e habilidades que fazem parte da disciplina que leciona. "Se ensina Matemática, deve conhecer bem este campo; se ensina história,

deve conhecê-la bem, [...] o educador tem necessidade de possuir competência teórica suficiente para desempenhar com adequação sua atividade.” (LUCKESI, 2011, p.146)

Assim, o professor deve dominar bem os conteúdos de sua disciplina e não deve se limitar ao livro didático, pois a falta de conhecimento adequado sobre a área em que atua não faz dele um professor competente.

Alda (2013) pontua que:

> È necessário ensinar nossos alunos a refletir, questionar, raciocinar e compreender a nossa realidade, para que possam contribuir com a sociedade e construir opiniões próprias. Levando em consideração que as possibilidades de aprendizagem atuais são ilimitadas, percebemos que a aprendizagem pode ocorrer a qualquer momento, e não apenas com o professor e dentro da sala de aula.

O professor precisa oferecer aos alunos condições para eles refletirem sua vida cotidiana, seus problemas sociais, uma vez que a aprendizagem só tem importância para o aluno se esta for relacionada à sua realidade. Portanto, o professor precisa levar em conta as características individuais de seus alunos, seu contexto de vida e adequar os conteúdos de acordo com as exigências sociais.

> Ensinar é uma forma técnica de possibilitar aos alunos a apropriação da cultura elaborada da melhor e mais eficaz forma possível. Para tanto, será necessário deter recursos técnicos e habilidades de comunicação que facilitem a apropriação do que se comunica. O educador necessita possuir habilidades na utilização a aplicação de procedimentos de ensino. (LUCKESI, 2011, p.146):

Assim, para desempenhar adequadamente o papel do professor é necessário que ele tenha domínio de conteúdo, utilize no espaço da sala de aula metodologias diversificadas e atraentes, em suma, que possibilite ao aluno a construção de conhecimentos. Seus procedimentos metodológicos fazem a diferença no contexto da sala de aula, sem contar que o amor à profissão é um ponto de grande relevância. “É preciso estar em sintonia afetiva com aquilo que se faz. Um professor que faz de sua atividade apenas uma mercadoria dificilmente será um professor comprometido com a elevação cultural dos educandos”. (LUCKESI, 2011, p.146).

Dessa forma, o professor antes de escolher esta profissão, precisa estar convicto de que seja realmente isso que ele quer, pois sem ter amor à profissão dificilmente realizará um bom trabalho, o professor é peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, cabendo a ele, no seu espaço da sala de aula, criar

oportunidades de o aluno sentir-se motivado a aprender; propor ao aluno situações desafiadoras, a fim de que este, por si só, construa conhecimentos necessários para sua vida em sociedade.

De acordo com Pedriça e Silva (2013):

> Deve tornar sua aula prazerosa, prevenindo assim comportamentos indisciplinados por seus alunos em sala de aula motivando o aluno a participar, a esclarecer suas dúvidas, a dar opiniões, a discordar, colaborar. O aluno sentindo prazer em aprender, em dividir conhecimentos, ele não permitirá que a indisciplina entre em sala de aula, oportunizando assim ao professor poder ensinar sem interrupções.

Entende-se, então, que é papel do professor tornar o ambiente da sala de aula saudável e agradável, no sentido de evitar problemas na conduta de seus alunos, considerando que, quando o aluno se sente bem no ambiente da sala de aula, não sobra espaço para conflitos. Portanto, o professor precisa criar condições agradáveis e atraentes que permitam o aluno sentir prazer em aprender.

Portanto, o professor deve utilizar metodologias diversificadas e inovadoras, na intenção de proporcionar o desenvolvimento intelectual do aluno. Além disso, o professor, logo no início do ano letivo, pode fazer um acordo com seus alunos sobre algumas normas que precisam ser obedecidas no sentido de evitar transtornos futuros em classe, afinal, o aluno é um sujeito que estar sendo preparado para conviver em sociedade e, por isso, necessita de uma formação de qualidade, que ele possa compreender e respeitar o seu próximo.

De acordo com Tardif (2012), a atuação do professor envolve várias competências e, consequentemente, vários saberes. Não se limita ao simples fato de transmitir os conhecimentos. Esses saberes constituem a base de seu exercício. Assim, segundo o autor, os saberes docentes, os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), os saberes disciplinares, os saberes curriculares, as relações dos professores com seus próprios saberes, são saberes necessários à profissão de professor. “[...] Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.” (TARDIF, 2012, p. 36).

Em suma, os saberes do professor constituem-se em vários saberes e parte deles são adquiridos na sua formação profissional, nas áreas específicas de ensino e saberes de suas experiências de vida, que influenciam na sua prática.

“Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação).” (TARDIF, 2012, p. 36, grifo do autor).

Assim, esses saberes profissionais se referem aos conhecimentos construídos durante a formação acadêmica, ou no exercício profissional, nas instituições escolares em que leciona, considerando assim um conjunto de vários saberes, uma vez que a prática pedagógica envolve várias atividades de diferentes contextos e diversas disciplinas.

De acordo com Tardif (2012, p. 38, grifo do autor):

> Os saberes disciplinares. Além dos saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade.

Os saberes disciplinares referem-se aos conhecimentos de diversas disciplinas apreendidas durante a formação docente em universidades, decorrentes da tradição cultural que oportuniza ao educador ter conhecimentos científicos mais aprofundados, que subsidiam seu trabalho pedagógico em sala de aula, durante sua carreira profissional.

> Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos de cultura erudita e de formação para a cultura erudita. (TARDIF, 2012, p. 38).

Nesse sentido, o educador durante seu exercício docente constrói conhecimentos específicos da profissão, e ao organizar suas atividades pedagógicas centradas nos objetivos escolares, de certa forma, atende apenas aos interesses de alguns alunos, enquanto que a maioria não dispõe das mesmas oportunidades de aprendizagem necessárias à sua formação integral.

Segundo Tardif (2012) os saberes experienciais desenvolvem saberes específicos, baseados nas atividades do cotidiano e no conhecimento do meio. Ou seja, os saberes experienciais se referem àqueles conhecimentos que o professor adquire dia após dia na sua atuação, isto é, o professor em serviço está permanentemente aprendendo, acumulando experiências profissionais que não

devem ser descartadas, mas sim aproveitadas, relacionando os conhecimentos científicos aos seus próprios saberes.

> [...] pode-se dizer que os professores ocupam uma posição estratégica, porém socialmente desvalorizada, entre os diferentes grupos que atuam, de uma maneira ou de outra, no campo dos saberes. De fato, os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares dos professores parecem sempre ser mais ou menos de segunda mão. (TARDIF, 2012, p. 40).

Assim, entende-se que o professor transmite de alguma forma conhecimentos desvinculados das reais necessidades dos alunos, talvez pelo fato de não refletir seus próprios problemas sociais, evidenciando-se assim a dúvida sobre a sua própria forma de trabalhar, ou seja, não sabe se sua prática produz conhecimentos. Nesse aspecto, Libâneo (2008) considera que a organização do trabalho docente não deve objetivar apenas o cumprimento de programas, mas, sobretudo, o envolvimento dos alunos, sua participação ativa, o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais. A prática docente deve envolver o aluno nas atividades pedagógicas, o que requer a imprescindível autonomia dos professores na organização e planejamento das aulas.

Compreende-se que a prática educativa do professor tem uma finalidade maior do que a simples transmissão de conteúdos, ou seja, objetiva ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades em todos os aspectos, intelectual, emocional, social e cultural. Entretanto, é necessário ressaltar que ele precisa também do apoio de outros segmentos escolares, uma vez que a tarefa de educar não se restringe ao professor, embora ele seja um agente fundamental nesse processo de formação.

De modo geral,todas as experiências e saberes docentes devem ser considerados na ação pedagógica do educador e, consequentemente, para a formação dos alunos, pois o papel do educador deve ser exercido visando sempre à qualidade da educação e formação integral dos alunos. Os conhecimentos adquiridos na escola, na mediação e orientação do professor, devem priorizar o desenvolvimento das habilidades essenciais para a inserção e participação social dos educandos.

2.3 O papel do aluno

O aluno é um sujeito que dispõe de capacidades e habilidades próprias antes mesmo de se inserir no ambiente escolar. É um ser que participa de vários grupos sociais com características distintas e particularidades. A família, os amigos e a escola são os primeiros grupos sociais com os quais o aluno interage nos primeiros anos de sua vida. Nesses grupos, ele adquire a educação familiar, aprende a conviver com outros sujeitos, conhece, vivencia e internaliza os valores culturais da comunidade da qual participa.

Com o passar do tempo, ele passa a frequentar outros lugares e conhecer outros contextos. Em um dado momento, surge a necessidade de ele se inserir no mundo do trabalho. Nota-se, portanto, que o aluno é um sujeito interativo. É um agente ativo, como afirma Luckesi (2011). É um ser que faz parte da sociedade como os demais sujeitos, que tem suas especificidades. É sociável e tem sua própria história.

Para Luckesi (2011, p. 147):

> Na relação educativa, dentro da práxis pedagógica, ele é o sujeito que busca uma nova determinação em termos de patamar crítico da cultura elaborada. Ou seja, o educando é o sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, de habilidades e modos de agir. É para isso que busca a escola.

Dessa forma, compreende-se que o aluno é um ser que busca na escola novos conhecimentos. Assim, cabe ao professor sistematizar os conhecimentos trazidos pelo aluno, considerando suas experiências vividas, a partir de uma relação harmoniosa entre educador e educando.

Luckesi (2011) pondera que o educando deve ser considerado como um sujeito capaz de construir sua própria história, por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, na escola. Pois, segundo o auto, “[...] São as experiências e os desafios externos que possibilitam ao ser humano, por meio da ação, o crescimento, o amadurecimento.” (LUCKESI, 2011, p.148)

O aluno não é um ser passivo, mas alguém capaz de construir suas próprias ideias, a partir daquilo que ele já conhece. Nesse sentido, a escola deve oferecer condições de o aluno confrontar seus conhecimentos previamente construídos a novos conceitos, para a partir daí construir novas ideias. Portanto, os conhecimentos socialmente construídos pelo aluno não devem ser desconsiderados:

Ainda segundo Luckesi (2011, p.148):

> Há uma continuidade dos elementos anteriores e, ao mesmo tempo, uma ruptura, formando o novo. O velho não é suprimido, mas sim incorporado ao novo. Para exemplificar, não suprimimos a cultura espontânea para, em seu lugar, colocar a cultura elaborada. A cultura elaborada, que cada um detém, é uma síntese nova de sua cultura anterior, revivificada pela apropriação e assimilação da cultura elaborada.

Ou seja, na escola, o aluno dá continuidade àqueles conhecimentos construídos em seu contexto familiar, elaborando a partir deles novos conhecimentos, isto é, os velhos conceitos não são na verdade eliminados, mas assimilados aos novos conteúdos apresentados na instituição escolar. Assim, os costumes apreendidos pelo aluno em seu meio não são esquecidos, mas interiorizados ou relacionados a um novo costume, a uma nova cultura.

De acordo com Daher (2013):

> É o aluno o responsável final pela sua aprendizagem ao atribuir significado aos conteúdos, no entanto é o professor que determina as atividades que os alunos devem desenvolver, possibilitando uma orientação adequada ao processo de construção do conhecimento. Sendo assim, fica evidenciado que o potencial de aprendizagem de um aluno constitui-se da soma da capacidade cerebral de processar as informações, com a capacidade de interação com o meio onde se está inserido em um processo intermediado pela ação pedagógica do professor.

Desse modo, compreende-se que para que a aprendizagem ocorra não depende exclusivamente do professor, mas principalmente da vontade do aluno. Entretanto, a ação metodológica do professor tem grande influência no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que o professor é quem facilita a aprendizagem do aluno, envolvendo-o a novas descobertas.

Luckesi (2011) exemplifica a necessidade de o educando ser orientado e ter a mediação do educador para a apropriação dos conhecimentos sistematizados. Segundo o autor, o educando "[...] detém uma cultura que adquiriu espontaneamente no seu dia a dia, porém limitada ao circunscrito e ao espontâneo." (LUCKESI, 2011, p. 148). Desta forma, ele necessita da mediação da cultura elaborada para reformular sua cultura espontânea.

> Quando uma criança aprende um modo novo de executar uma brincadeira, não suprime o modo anterior; ao contrário, incorpora o modo anterior ao novo modo de execução. É o novo que nasce do velho, incorporando-o, por superação. O educando é um sujeito que necessita da mediação do educador para reformular sua cultura, para tomar em suas próprias mãos a cultura espontânea que possui, para reorganizá-la com a apropriação da cultura elaborada. (LUCKESI, 2011, p.148)

Assim, quando o aluno aprende novos conhecimentos não elimina aquilo que ele já conhece, mas sim assimila o conhecido a novas ideias, aprendendo a partir dessa assimilação conhecimentos diferentes. Portanto, os novos conceitos surgem dos já conhecidos. Dessa forma, o aluno é alguém que precisa da intervenção pedagógica do educador para desenvolver suas habilidades e ampliar seus conhecimentos.

Segundo Alda (2013), sobretudo quando se refere aos alunos de hoje é necessário que o professor tenha uma visão holística e atualizada dos procedimentos metodológicos:

> Os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi projetado para ensinar; alguns professores supõem que os alunos são os mesmos de sempre, e que os mesmos métodos que funcionaram para os professores quando estes eram alunos irão funcionar para os seus alunos hoje.

Desse modo, as metodologias usadas pelos professores no contexto escolar devem se adequar à demanda do perfil discente. Com efeito, o professor também deve dotar um novo perfil de educador, utilizar procedimentos educacionais e tecnológicos conforme as reais necessidades dos alunos e considerando as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea. As tecnologias estão presentes no cotidiano dos jovens. Por isso, “Os alunos esperam que o professor se utilize disso em sala de aula. Seu papel mudou completamente, mas continua essencial. Ele guia o processo de aprendizagem, sendo o elo entre o aluno e a comunidade científica.” (ALDA, 2013)

Evidencia-se que os meios tecnológicos precisam ser utilizados no contexto escolar. O professor precisa dominar o uso desses recursos, uma vez que, na vida cotidiana dos alunos, ele se depara a todo instante com as tecnologias. Assim, as práticas educativas devem acompanhar o desenvolvimento da sociedade, e os professores devem conceber os alunos como sujeitos ativos, que devem estar preparados para participarem da cultura elaborada.

> A função da mediação elaborada é possibilitar a ruptura com esse estado de coisas. A não apropriação da cultura elaborada faz com que os sujeitos humanos permaneçam profundamente carentes de entendimento e consciência. Entender de construção e uso de arco e flecha é muito interessante, porém insuficiente na luta contra quem possui arma de fogo (LUCKESI, 2011, p.148).

Assim, a intervenção pedagógica do professor é necessária, no sentido de garantir ao aluno o direito de participação social e de compreender o mundo no qual ele vive, pois a ignorância impossibilita o sujeito de exercer sua cidadania, e o conhecimento é uma arma poderosa para a transformação da realidade, por meio da ação consciente.

Alda (2013) ressalta ainda que as possibilidades de aprendizagem são ilimitadas e podem ocorrer em diferentes situações.Desenvolver o espírito crítico no aluno para a pesquisa é um alternativa viável para torná-lo um cidadão participativo. “Com esse aluno desenvolvendo o hábito da pesquisa e o interesse pela informação, naturalmente desenvolverá a necessidade da aprendizagem, tornando-se um ser questionador e crítico da realidade que o cerca.” (ALDA, 2013)

Na atualidade existem vários meios eficientes de estimular a aprendizagem dos educandos. Cabe ao professor conhecer profundamente seu aluno, compreender suas particularidades e adequar seus procedimentos metodológicos.

Portanto, a prática educativa visa à formação política e social do a aluno. Nesses termos, é imperativo que o professor desperte o interesse no aluno para a pesquisa, com aulas significativas que despertem para a busca do conhecimento. Ou seja, é fundamental que o professor desafie seu aluno a questionar, a pensar

criticamente acerca de sua própria realidade, uma vez que o aluno não deve ser concebido como objeto do conhecimento, mas como sujeito ativo, um cidadão participativo em busca das mudanças para a melhoria da sociedade.

2.4 O papel da escola

De acordo com Libâneo (2008), as mudanças que ocorrem na sociedade influenciam diretamente na instituição escolar. Essas mudanças exigem que a escola pense o seu papel social enquanto instituição educadora de sujeitos pensantes, a fim de que sejam superadas as injustiças e desigualdades que permeiam o país.

Nesse contexto, o papel da escola não se resume à oferta de condições necessárias ao sujeito para o mundo de trabalho, mas também é responsável por prepará-lo de modo que este possa exercer sua cidadania, isto é, que possa viver

dignamente. Portanto, a educação precisa ser emancipadora, considerando as mudanças que ocorrem constantemente no mundo globalizado.

Libâneo (2008, p.53) afirma que:

> A escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação, com a de produzi-la, considerando-se o aluno sujeito do seu próprio conhecimento. [...] A escola deve continuar investindo na ajuda aos alunos para que se tornem críticos, para se engajarem na luta pela justiça social e pela solidariedade humana.

Nesse sentido, o conhecimento aprendido na escola é que dá condições ao sujeito de participar da vida social. Para tanto, a escola precisa se adequar às novas mudanças e adotar um novo perfil educador, inovando suas práticas educativas. A escola precisa ser um espaço que possibilite ao sujeito construir conhecimentos necessários à sua participação efetiva na sociedade, para preparar o aluno para o exercício da cidadania, participação e autonomia nos assuntos discutidos socialmente.

Cabe à escola oferecer aos sujeitos condições para que todos tenham as mesmas oportunidades na sociedade, oferecendo a todos os alunos as mesmas oportunidades de aprendizagem, isto é, quanto maior for o nível de preparo da instituição escolar para com o sujeito, maiores condições ele terá de participar da vida social.

De acordo com Libâneo (2008, p.56):

> A escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação cultural e científica das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade contemporânea. [...] O fortalecimento das lutas sociais e a conquista da cidadania dependem de uma ampliação, cada vez mais, do número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses.

Desse modo, é papel da escola oferecer condições necessárias para o sujeito participar tanto das atividades escolares, de maneira igualitária, quanto da vida em sociedade. No entanto, a escola precisa reorganizar-se, mudar suas metodologias de ensino apoiadas em valores e incluir não apenas o aluno em suas ações pedagógicas, mas também a comunidade em geral.

Para Libâneo (2008), a escola precisa adotar em seu espaço práticas de valores, trabalhos coletivos e atitudes de conduta moral nas tomadas de decisões, sem contar que deve incluir nessas decisões a participação de todos os segmentos escolares. Assim, o autor sugere que a escola deve abrir espaço para discussões

com os alunos sobre valores éticos e outros assuntos que o ajudem a conviver em sociedade. Vale ressaltar que não se ensina o sujeito a ser justo apenas no discurso, a escola precisa, também, em suas práticas adotar esse perfil, isto é, ela deve incluir todos os alunos em suas ações, respeitando as particularidades de cada um. Essas sugestões implicam mudanças de melhoria para a formação da personalidade humana, tornando o sujeito um ser político socialmente responsável (LIBÂNEO, 2008).

Dessa forma, a escola precisa oferecer atendimento educacional que promova a formação do sujeito integralmente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96, no artigo 2º, estabelece que:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2010, p.19).

Assim, compete à escola oferecer condições para que o aluno possa se desenvolver plenamente. Ela deve oferecer atendimento de qualidade aos alunos, a fim de que sejam cumpridas tais determinações legais. Vale ressaltar, ainda, que a escola deve funcionar não somente para atender a essas exigências legais, mas desempenhar seu papel social em garantir ao aluno condições de ele refletir sua própria realidade, tornar-se um cidadão e lutar pela democracia,

De acordo com Libâneo (2008), o espaço escolar precisa valorizar a cultura do aluno, propiciando a ele a construção de uma consciência crítica a respeito do mundo no qual ele vive. E também criar condições para que saiba enfrentar desafios cotidianos e solucionar problemas que surgem eventualmente no seu dia a dia, considerando que ele precisa aprender a lidar com os avanços tecnológicos. Em suma, embora a família seja a base da educação do sujeito, é a escola a responsável para sistematizar os conhecimentos oriundos do ambiente familiar.

Nos PCNs (BRASIL, 1997) ressalta-se que as escolas brasileiras precisam cativar os bens culturais e sociais, para que possam verdadeiramente exercerem a função social. Devem respeitar a cultura da comunidade local e atenderem as necessidades dos alunos, dos pais, dos professores, ou seja, de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

É no contexto escolar que o aluno vive diferentes situações que influenciam para a sua formação intelectual. Desse modo, a instituição escolar deve proporcionar ao aluno um olhar crítico, na expectativa de construir uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, a escola precisa atender as necessidades dos alunos e da comunidade em geral. Nessa dimensão, deve preparar o sujeito integralmente para a vida social.

De acordo com os PCNs:

> [...] A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. (BRASIL, 1997, p.45):

Nesse sentido, faz-se necessário que a escola se reorganize, planeje as ações pedagógicas, a fim de ajudar o aluno a participar plenamente da vida social, pois é ela a responsável por esse processo, com a ajuda do professor, dos pais dos alunos e da comunidade em geral. É nesse contexto que deve ser entendida a ação educativa. A prática de ensino ganha sentido quando há uma interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Libâneo (2008), cabe à escola oferecer ao aluno condições necessárias para que ele desenvolva suas capacidades e habilidades, isto é, condições para que assimile os conhecimentos trazidos de seu meio social e confrontá-los com os novos saberes adquiridos no contexto escolar. Libâneo (2008, p. 137) ressalta ainda que:

> A principal função social e pedagógica da escola é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética.

Desse modo, a escola precisa garantir à sua clientela vários conhecimentos, considerando os conhecimentos prévios dos sujeitos, fazendo a mediação para a construção de novos saberes.

Em síntese, cabe à escola criar alternativas inovadoras e eficientes, por isso ela deve adotar um novo perfil para as exigências sociais. Vale ressaltar, nesse contexto, que é imprescindível a afetividade entre professor e aluno, o acompanhamento da família e participação da sociedade. Assim, todos envolvidos

no processo educativo, a escola poderá cumprir o seu papel: desenvolver as capacidades do aluno, tornando-o um sujeito autônomo e crítico, contribuindo para a sua formação cidadã.

3 A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A afetividade entre professor e aluno é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem. Compreende-se que se trata de uma atitude que não pode faltar no contexto da sala de aula, a fim de que o aprendizado do aluno realmente ocorra de maneira agradável e satisfatória.

De acordo com Sobral (2013), a afetividade entre professor e aluno é de suma importância, porém, alguns professores desconsideram esse afeto quando no processo de ensino e aprendizagem não abrem espaço para uma relação mais harmoniosa entre eles e o aluno, privilegiando apenas os conteúdos escolares, deixando de lado a afetividade necessária no contexto da sala de aula.

Sobral (2013) destaca que:

> A forma como vêm sendo conduzidas as relações interpessoais no âmbito educacional, principalmente a relação professor/aluno, tem produzido indivíduos com autoestima fragilizada, sem consciência de si mesmos e de suas capacidades. Por isso, é preciso que se reconsiderem algumas posturas adotadas pelo professor, bloqueadoras da aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, o professor precisa, além de conduzir o aluno na construção de conhecimentos, desenvolver atitudes afetivas, a fim de ajudar o aluno a formar conceitos positivos sobre sua própria pessoa, uma vez que a relação entre professor e aluno que vem sendo desenvolvida nas escolas não está favorecendo a formação pessoal, nem o desenvolvimento das competências dos discentes. “No contexto atual, é necessário que a escola procure comprometer-se não apenas com o desenvolvimento cognitivo do educando, mas principalmente com seu desenvolvimento socioemocional”. (SOBRAL, 2013)

Dessa forma, faz-se necessário que o professor reflita sua ação pedagógica e compreenda que o educando precisa receber um atendimento educacional baseado na afetividade, uma vez que o aspecto afetivo torna o aprendizado mais satisfatório. “A afetividade não deve ser esquecida, pois ela é um fator essencial nesse processo, visto que funciona como elo de sedução entre educando e educador” (SOBRAL, 2013). Portanto, o professor precisa manter entre ele e o aluno um vínculo afetivo, considerando que a afetividade facilita a aprendizagem.

Mello e Rubio (2013) consideram que:

> A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Evidencia-se que a relação afetiva entre professor e aluno é fator fundamental para que o aluno atinja um resultado escolar satisfatório, considerando que quando há entre os dois uma relação amistosa toda a estrutura humana abre espaço para novas aprendizagens, caso contrário, causa tanto no professor quanto no aluno um desequilíbrio das emoções e, consequentemente, criam-se barreiras para novas conquistas.

Para Sobral (2013):

> Quando o professor se dispõe a ensinar e o aluno a aprender, vai se formando uma corrente de elos afetivos que propicia uma troca entre ambos, onde a motivação, a boa vontade e o cumprimento dos deveres acabam deixando de ser tarefas árduas para o aluno. Criatividade, interesse e disposição para esclarecer dúvidas, funcionam como estímulo para o professor.

Assim, quando o professor é comprometido com o que faz, cria alternativas para manter entre ele e seu aluno um vínculo afetivo de motivação, proporcionando estímulo para a aprendizagem. Por isso, o professor vede fazer um trabalho de conquista, possibilitando que o aluno confie nele, que ele perceba que determinado conteúdo lhe será útil. Isto é sedução e afetividade.

Em síntese, se o professor cativar o aluno, certamente o aluno se sentirá motivado e sentirá vontade em aprender.

> Caso não seja estabelecida uma relação afetiva entre professor e aluno, é ilusão acreditar que o ato de educar tenha sucesso completo. Ou seja, pode até haver algum tipo de fixação de conteúdo, mas não será uma aprendizagem significativa, nada que prepare esse indivíduo para uma vida futura deixando, lacunas no processo de ensino-aprendizagem. (SOBRAL, 2013).

Nesse sentido, a prática de ensino do professor só tem significado quando há entre ele e o aluno um vínculo afetivo, pois sem esse vínculo a aprendizagem não é satisfatória, isto é, mesmo que o aluno interiorize alguns conhecimentos, não será o bastante, uma vez que a aprendizagem será fragmentada. “A inclusão ou não do afeto no processo educativo definirá se a sala de aula funcionará como espaço de verdadeira aprendizagem ou como espaço

apenas para passar o tempo e concluir os níveis educacionais" (SOBRAL, 2013). A afetividade é um fator determinante na aprendizagem do aluno, e o professor é peça fundamental nesse processo, portanto, ele deve compreender e estabelecer vínculos visando ao êxito na aprendizagem do aluno.

Sentimentos como a raiva, solidão, alegria ou tristeza expressam o estado psicológico dos alunos, por isso é fundamental que o professor fique atento às mudanças de comportamento desses aprendizes. O meio social, o contato com outros indivíduos influenciam no desenvolvimento de aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos. "[...] Desta forma, nessa teoria, acredita-se que a afetividade é um ponto de partida para o desenvolvimento do indivíduo." (MELLO;RUBIO, 2013).

Sobral (2013, grifo do autor) destaca que:

> Tratar o aluno com afeto não significa tratá-lo com beijos, abraços ou procurando agradá-lo, significa apenas que devemos acordar e tomar atitudes que nos leve a sair de nossa indiferença, porque essa "indiferença" é justamente a falta de afetividade. Não podemos mais fazer de conta que não sentimos nada diante do que acontece a nossa volta, que toda essa violência e falta de objetivos não nos atinge.

Nesse sentido, para que haja uma relação afetiva entre professor e aluno, ambos precisam saber lidar com as diferenças individuais de cada um, cabendo ao professor, em seu espaço da sala de aula, propiciar situações de respeito e confiança, para que o aluno encontre nele o apoio necessário para superar suas dificuldades de aprendizagem.

Para Costa (2013):

> Educar na afetividade não é uma tarefa fácil e exige que o educador, reavalie e reflita criticamente a sua práxis, pois o educador que não sabe para que e por que educa, acaba reproduzindo apenas a educação tradicional, negando a educação baseada na totalidade do ser humano e valorizando as concepções reducionistas e parciais, nas quais o homem é um ser dividido entre a razão e a emoção.

Assim, a arte de educar não é para qualquer um, mas somente para o professor comprometido com o seu papel e que mantém no contexto da sala de aula uma relação afetiva com os alunos. Vale destacar que o professor precisa entender que tipo de pessoas ele quer formar e para quê. Nesse aspecto, a sua ação deve ser centrada na formação do aluno em sua totalidade.

Ainda com relação à afetividade (ANTUNES, 2006 apud COSTA, 2013) pondera que a afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do

momento em que um sujeito se liga ao outro por amor, e essa ligação embute outro sentimento não menos complexo e profundo que é o medo da perda.

Ou seja, a afetividade é um sentimento de amor necessário na relação professor-aluno, e surge a partir do bom entendimento, depende do envolvimento e respeito entre os ambos. A relação professor-aluno depende, fundamentalmente, do ambiente proporcionado pelo professor, de sua capacidade de ouvir, refletir e compreender os alunos. (MELLO; RUBIO, 2013)

Nesse sentido, para que haja entre professor e aluno uma relação favorável para o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve conhecer e compreender os alunos, deve respeitá-los e dar oportunidade para se expressarem. Deve, ainda, ouvir as opiniões e sugestões. Considerar as diferenças, estimulando a participação de cada aluno. Percebe-se que é necessária uma relação de respeito, confiança mútua e valorização, ou seja, o professor deve manter a afetividade para que o desenvolvimento dos alunos possa fluir.

4 A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES

A participação da família na escola é fundamental, uma vez que o acompanhamento familiar influencia expressivamente no aprendizado do aluno. Assim, essas duas instituições precisam estabelecer vínculos e compartilhar as responsabilidades na educação dos educandos. A parceria entre essas duas instituições é necessária em todo o processo de formação e desenvolvimento do sujeito, a fim de que o resultado alcançado seja de crescimento, de construção e desenvolvimento.

Para Polônia e Dessen (2013):

> A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Portanto, evidencia-se que o trabalho da escola em parceria com a família traz bons resultados de aprendizagem para o aluno.

Nesse contexto, a escola e a família devem assumir seus papéis enquanto instituições educadoras e responsáveis pela educação da criança. A elas compete transmitir ao sujeito conhecimentos necessários à sua formação social, intelectual e emocional, conforme a realidade de cada um.

A escola e a família, mesmo com metodologias, conteúdos e finalidades diferentes, precisam ser parceiras para ajudar o aluno a desenvolver-se integralmente, considerando que quando se trabalha conjuntamente o resultado é mais produtivo do que quando o trabalho é solitário. É nesse sentido que a família e a escola devem trabalhar, em busca de resultados positivos, satisfatórios, no que se refere à educação dos sujeitos.

Em outros termos, embora se perceba que na educação da família e na educação da escola, os conteúdos e metodologias de ensino sejam diferentes, tanto uma quanto a outra têm um objetivo em comum: o aprendizado do aluno. E cada uma tem suas especificidades, pois as atividades desenvolvidas no contexto escolar se diferem das atividades realizadas no âmbito familiar. E, do mesmo modo, as atividades educativas que a família desenvolve em seu contexto não são sistematizadas como as que a escola realiza.

Entretanto, a educação dos alunos, grande maioria das vezes, é reconhecida apenas como uma responsabilidade da escola. Os pais colocam a responsabilidade nos professores por algumas falhas na educação dos filhos. E vice-versa, a escola aponta os pais pelos filhos não conquistarem o aprendizado. Nessas circunstâncias, deve-se atentar para a importância da colaboração e participação dos pais nos projetos educativos da escola. Da mesma forma, a escola deve reconhecer a participação dos pais como fortalecimento da prática educativa.

> A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução alune no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (POLONIA; DESSEN, 2013b).

Nesse sentido, entre a escola e a família deve haver um elo para o alcance de objetivos comuns, para que conquistem alternativas que correspondam ao papel de educadores, conscientizando-se de que a ação coletiva entre elas favorece a aprendizagem do aluno. A instituição escolar por sua vez precisa reconhecer que a participação dos pais nas ações pedagógicas da escola é essencial, portanto deve-se motivá-la. Pois é um meio de os pais se sentirem úteis e responsáveis pela educação da criança, de mostrar que eles precisam participar ativamente da formação de seus filhos.

Em relação à família e escola Gentille (2006, p.33) defende que:

> Escola e Família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa.

Portanto, é objetivo da escola e da família oferecer condições para que o sujeito desenvolva as suas capacidades intelectuais, emocionais e sociais. Gentille (2006) acredita que a escola desempenha um trabalho mais eficiente, com êxito na aprendizagem e educação dos alunos, quando há maior participação da família.

De acordo com Resende (2013), “[...] no que se refere às famílias, a eficácia do acompanhamento dos pais depende de diversos fatores, como idade do estudante, os recursos disponíveis, as estratégias utilizadas, o nível de habilidade do aluno e dos próprios pais.” Dessa forma, a escola deve considerar todos esses aspectos, e não cobrar dos pais aquilo que eles não têm condições de oferecer, ou seja, cada família tem suas especificidades e precisa ser respeitada. No entanto,

mesmo que a família enfrente alguns conflitos domésticos e cotidianos, ela precisa manter um vínculo com a escola, para garantir uma educação de qualidade para seus filhos.

Para Vasconcellos (2004 apud PEDRIÇA; SILVA, 2013):

> Cabe à escola esclarecer aos pais a concepção de disciplina da escola, de forma a minimizar a distância entre a disciplina domiciliar e escolar. Diante de toda crise, as famílias estão desorientadas. Muitos educadores argumentam que não seria tarefa da escola este trabalho com as famílias. De fato, só que concretamente se não fizermos algo já, enquanto lutamos por mudanças mais estruturais, nosso trabalho com as crianças ficará muito mais difícil.

A conduta do aluno em sala de aula decorre de seu comportamento no ambiente familiar. Portanto, faz-se necessário que a escola e a família tenham uma relação bem próxima, conversem a respeito do comportamento e das regras que precisam ser atendidas, não somente na escola, mas também no contexto familiar. Vale ressaltar que a família precisa entender que os filhos devem deixar em casa alguns hábitos de comportamento, uma vez que na escola sua conduta precisa ser mudada.

“É preciso haver interesse, não só da escola, mas também da família, na formação de cidadãos conscientes e atuantes em seu meio social, conscientes de seus direitos e deveres para com a sociedade.” (PEDRIÇA; SILVA, 2013).Assim, a escola e a família precisam entender que tanto uma quanto a outra são responsáveis pela formação da criança. Uma não deve colocar para a outra o peso dessa responsabilidade, uma vez que o papel de educar o sujeito e torná-lo consciente de seu papel na sociedade é de ambas as instituições.

Desse modo, família e escola exercem o mesmo papel enquanto responsáveis pela formação da criança. As duas precisam discutir e compartilhar as funções no que diz respeito à educação do aluno, a fim de superar alguns problemas que surgem no contexto da sala de aula em relação ao comportamento do aluno, considerando que essa ajuda entre elas sucederá numa melhor conduta do sujeito, tornando-o consciente dos seus direitos e deveres.

Assim, é fundamental que a escola e a família reflitam sobre seus papéis e percebam que a conduta do sujeito em sociedade repercute sobre elas, tornando necessário o diálogo entre si, trocar ideias e ajudar no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

> Criança protegida, amada, feliz não tem razão para chamar a atenção, sabendo se comportar de maneira disciplinada em casa e em outros lugares. Daí a importância dos pais em proporcionarem qualidade na educação de seus filhos e dos professores em abraçar com responsabilidade a profissão de ensinar, para juntos formarem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres dentro da sociedade. (PREDIÇA; SILVA, 2013)

É notório que se a criança está feliz, sentindo-se amada e protegida, apresenta um comportamento disciplinado, diferente daquelas crianças que não têm acompanhamento familiar. Constata-se, portanto, a importância de a família dar aos seus filhos bons exemplos. E quanto à escola, é fundamental que o professor exerça sua função com dedicação, amor e assumir o seu papel de educador em ajudar a preparar o aluno para a vida social.

> A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento. A escola deve resgatar, além das disciplinas científicas, as noções de ação política e busca da cidadania e da construção de um mundo mais equitativo (DESSEN; POLONIA, 2013b).

Em suma, é perceptível que a escola tem sua parcela de contribuição na formação da criança, da mesma forma que a família também tem. A escola, principalmente, no que se refere à construção de saberes historicamente construídos e em diversas áreas do conhecimento. A família, na formação do aluno nos aspectos afetivos, emocionais e comportamentais, como o respeito, a dignidade, honestidade, solidariedade, justiça e a empatia pelo outro.

Ressalta-se que não se trata de dissociar a contribuição de cada uma, mas de entender as funções que são específicas e interdependentes. Pois se o aluno compreende seu papel na sociedade a partir dos ensinamentos do seu grupo familiar, ele terá maior facilidade de compreender e respeitar seus pares. Sobretudo, saberá distinguir os comportamentos mais aceitáveis e justos perante a sociedade. Portanto, a escola, em parceria com a família, pode criar maiores condições para o sujeito desenvolver os conhecimentos científicos, prepará-lo para o mundo do trabalho e, principalmente, para exercer a cidadania.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

A Unidade Integrada Bom Jardim pertence à rede pública municipal de Chapadinha e está situada em um bairro de classe popular, próximo ao centro da cidade. Foi fundada em 10 de maio de 1975, conforme a Lei n° 420, sob a administração do Senhor Prefeito Bernardo Serra de Almeida. A origem do nome da escola foi em homenagem ao pai do governador da época, Dr. Pedro Neiva Santana. A comunidade onde a escola está situada apresenta características religiosas muito fortes e cultiva valores pessoais bastante tradicionais.

Oferece Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, nos turnos: matutino e vespertino. E no turno noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A referida escola dispõe de Calendário Escolar, Plano de Ação e Projeto Político Pedagógico (PPP).

A escola atende a um público de aproximadamente 680 (seiscentos e oitenta) alunos. Quanto aos aspectos físicos, a escola atualmente possui 9 (nove) salas de aula, 2 (duas) salas de informática, 1 (uma) sala para professores, 1 (uma) secretaria, 2 (dois) depósitos, 4 (quatro) banheiros e 1 (uma) cantina.

O quadro de professores, em sua totalidade, tem formação em nível superior. A escola desenvolve uma proposta pedagógica conforme as reais necessidades dos alunos, a fim de contribuir para o exercício da cidadania.

O perfil de sua clientela caracteriza-se por alunos com faixa etária de 6 (seis) a 40 (quarenta) anos, considerando que a escola oferece a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. Os alunos, de modo geral, são de famílias com profissões diversificadas, como: lavradores, funcionários públicos, feirantes, comerciantes entre outras.

Em relação ao corpo docente da escola, possui 37 (trinta e sete) professores, sendo que na pesquisa trabalhou-se com uma amostra de 1 (um) professor do 5°ano do Ensino Fundamental. Vale destacar o papel que exerce essa pesquisa, pois a função da mesma não se resume apenas em mostrar uma realidade de um determinado estabelecimento, mas fornecer também subsídios teóricos acerca de uma prática educativa que contribuirá de forma positiva para o melhoramento da educação do município.

6 METODOLOGIA

Para aprofundar os conhecimentos acerca da temática, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativa e quantitativa, onde os resultados são apresentados por meio de uma análise crítica e discursiva e por meio de demonstrações em gráficos.

Para coletar as informações foram aplicados questionários para a professora e para os alunos do 5° ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, visando obter informações mais precisas a respeito da temática proposta. Assim, a partir das observações e por meio dos relatos dos entrevistados, obteve-se o resultado da pesquisa.

6.1 Tipo de pesquisa

Vergara (2009, p.51) pondera que a pesquisa de campo pode ser por meio de observação, questionários, formulários e entrevista. Assim, optou-se pela pesquisa de campo, um método aplicado em formas distintas, ou seja, em que foram feitas observações e aplicados questionários aos sujeitos envolvidos na pesquisa, para maiores condições de analisar a realidade.

A pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo. Segundo Chizzotti (2005, p.78), “[...] a pesquisa qualitativa trata-se de um estudo baseado nas experiências do sujeito investigado, na qual, além de determinar seus agentes de pesquisa, se preocupa com o contexto social dos envolvidos.”As informações coletadas em campo foram analisadas criticamente, a fim de conhecer e compreender os problemas detectados, em diferentes óticas, discutindo e tornando claras as informações obtidas.

Para Triviños (2010) uma pesquisa quantitativa, além da qualidade tem a quantidade. Pois, segundo o autor, conhecer a quantidade de um objeto significa avançar no conhecimento do objeto. Para tanto, durante a coleta de dados, houve não apenas a observação da realidade, mas a aplicação de questionários para o conhecimento mais profundo e sistemático dos problemas. Dessa forma, por meio de uma coleta de dados criteriosa e uma análise crítica, obteve-se o resultado da pesquisa.

6.2 População e amostra

A pesquisa teve a participação de 01 (uma) professora e 20 alunos do 5º ano do ensino fundamental da Unidade integrada Bom Jardim. Houve a grande participação dos alunos, eles se dedicavam muito em todas as atividades realizadas em sala de aula. Também se observou a participação plena da professora, que com muito amor, carinho e atenção se empenhava para que os alunos pudessem desfrutar o máximo do seu entendimento durante as realizações das aulas.

6.3 Instrumentos de coleta de dados

Com o intuito de analisar a relação professor e aluno foram feitas perguntas previamente elaboradas a questionários. Segundo Cervo (2007, p.51), “[...] a entrevista não é uma simples conversa”. Ou seja, a entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido, que é recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para uma pesquisa. As análises dos dados não pretendem interferir na relação professor-aluno, mas possibilitar uma reflexão, respeitando a veracidade das respostas dos envolvidos no processo.

7 ANÁLISE DE DADOS: experiências vividas no contexto da sala de aula

De posse das informações coletadas, partiu-se para a análise e discussão. O interesse em compreender a relação entre professor e aluno no 5° ano do ensino fundamental foi o elemento mobilizador para o desenvolvimento deste trabalho. A pesquisa foi realizada durante o período de 1º de maio de 2013 a 09 de janeiro 2014.

Desse modo, pretende-se, nessa parte do trabalho, compartilhar os resultados alcançados com a investigação, a partir da análise do material coletado através da aplicação de questionários (APÊNDICES A e B). Assim, participaram da pesquisa 01 (uma) professora e 20 (vinte) alunos.

Durante a análise, a professora será identificada pela letra P, e os alunos por porcentagem em forma de gráfico. Assim, permitiu-se um melhor resultado das pesquisas realizadas na escola Unidade Integrada Bom Jardim.

7. 1 Análise dos resultados da pesquisa: ponto de vista da professora

Durante a análise, a professora será identificada pela letra P. A professora P possui um tempo significativo de experiência no magistério e de atuação nessa escola, 8 (oito) anos, respectivamente. Quanto à sua formação, a professora é licenciada em Pedagogia.

Quando questionada sobre como ela vê a necessidade do trabalho conjunto entre professor e aluno, obteve-se a seguinte resposta: *“[...] Muito importante, pois, um sempre aprende com o outro na sala de aula, o professor não só ensina ele também aprende com os alunos”.* (P)

Percebe-se na fala da entrevistada bastante clareza quanto à questão do trabalho conjunto entre professor e aluno. A professora afirma que é importante o envolvimento entre educador e educando no contexto da sala de aula, o que se aproxima das orientações apresentadas por Freire (1996, p. 23), que enfatiza “[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

O professor não é o dono do saber, tanto professor quanto aluno possuem vários saberes construídos socialmente e precisam ser compartilhados no

espaço da sala de aula, uma vez que a partir da relação dialógica e da troca de experiências entre eles todos aprendem.

No que se refere ao relacionamento entre professor e aluno no contexto da sala de aula: “[...] Te*mos um bom relacionamento, baseado no diálogo e no respeito.”*(P)

Observou-se que a professora considera ter um bom relacionamento com os alunos no ambiente da sala de aula. Vale ressaltar também que a professora entrevistada tem consciência de que o diálogo e o respeito são essenciais para uma relação amistosa entre ambos. Durante as observações, verificou-se que, de fato, há um bom entendimento entre todos. Isso se remete à teoria de Seixas (2004, apud RODRIGUES; VIANA, 2013): “Quem se decide por ser um educador, a ele é imposta uma enorme responsabilidade ao estar frente aos alunos, como professores e como pessoas que exercem influência, visto que desta forma seremos seguidos e imitados por eles”.

Logo, é fundamental que entre professor e aluno haja uma relação de respeito, com honestidade e sinceridade, uma vez que o resultado escolar é positivo quando ambos se entendem. Vale considerar que o professor exerce uma forte influência no processo de aprendizagem do aluno.

Sobre o que influencia a falta de um bom relacionamento entre professor e aluno no contexto da sala de aula obteve-se a seguinte resposta: “[...] *O desrespeito, a ausência de diálogo.”* (P)

Nesse sentido, a entrevistada concorda que o respeito e o diálogo influenciam significativamente na relação professor-aluno, comprovando, dessa forma, que a falta de respeito entre eles interfere de forma negativa no aprendizado do aluno.

Para que a relação professor-aluno esteja pautada no respeito mútuo e no diálogo, “[...] ao nosso ver, a prática pedagógica deve trilhar o caminho da vivência humanizadora, da compreensão do outro, da busca incessante de boas relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o meio. (COSTA, 2013). Portanto, professor e aluno devem se respeitar, pois o respeito ao próximo influencia a boa convivência em sociedade.

Quando indagada sobre qual a importância da boa relação entre professor e aluno, respondeu: “[...] *Quanto melhor for a relação professor e aluno, maiores as chances do aluno aprender.”*(P)

Nota-se que a professora compreende a importância da boa relação entre professor e aluno, visto que, quando há um bom entendimento entre eles, o aprendizado do aluno é mais satisfatório.

Assim, conforme Morales (1999, p. 61): “A conduta do professor influi sobre a motivação e a dedicação do aluno ao aprendizado. O aluno se vê influenciado por sua percepção do professor, como o vê e como vê sua relação com ele, e pelo que o professor de fato faz.”

Nesse sentido, a relação professor-aluno na sala de aula é fundamental que seja favorável ao desenvolvimento dos alunos. Mas, para tanto, o professor necessita construir um elo harmonioso nesse contexto.

Quando questionada sobre a influência da boa relação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem respondeu: “[...] *Muito importante, pois, a boa relação entre professor e aluno influencia diretamente na aprendizagem, tornando possível o aluno aprender.”* (P)

Como se observa, a professora entrevistada dá a máxima importância à boa relação professor e aluno, e considera como principal elemento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, essa boa relação aumenta as possibilidades de aprendizagem do aluno. Morales (1999, p. 60) corrobora ao afirmar que “[...] as condutas do professor influem sobre a percepção que os alunos têm de sua própria relação com os professores”. Assim, faz-se necessário que o professor tenha uma boa relação com seus alunos, a fim de compreendê-los melhor e ajudá-los a reconstruir suas histórias, conforme a entrevistada relata ter com seus alunos.

Quando indagada se há uma relação afetiva e sincera entre professor e aluno, afirmou: “[...] *Sim, pois a relação entre meus alunos e eu é afetiva e bastante sincera”.* (P)

Nota-se que a professora considera existir afetividade e sinceridade em sua relação com os alunos. Acrescenta-se ainda que, durante o período de observação, constatou-se que, de fato, existe uma ligação bem harmoniosa entre o professor e os alunos. Assim, acredita-se que, quando há entre professor e aluno uma relação afetiva e sincera, o aluno se sente motivado a prender. De acordo com Ribeiro (2013), “[...] a afetividade é importante para a aprendizagem cognitiva dos alunos, pois é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza”. O laço afetivo entre professor e aluno é essencial, visto que essa relação afetiva contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral do aluno.

Quando perguntada se ela acredita que o diálogo é peça chave para que aconteça um bom entendimento entre professor e aluno, respondeu: “[...] *Sim, pois o diálogo proporciona melhor entendimento entre professor e aluno”.* (P)

Percebe-se que a professora compreende a importância do diálogo entre professor e aluno, uma vez que a relação dialógica entre eles ajuda no processo de aprendizagem. Desse modo, Freire (2005, p. 96), colabora afirmando: “[...] somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”. Compreende-se, assim, que o ato de ensinar só acontece mediante a relação dialógica entre professor e aluno.

Ao falar sobre o clima agradável entre professor e aluno, se é favorável ao aprendizado satisfatório, a professora comentou: “[...] *Sim, o aluno deve estar envolvido num ambiente agradável e alegre onde ocorra entendimento e aprendizado”.* (P)

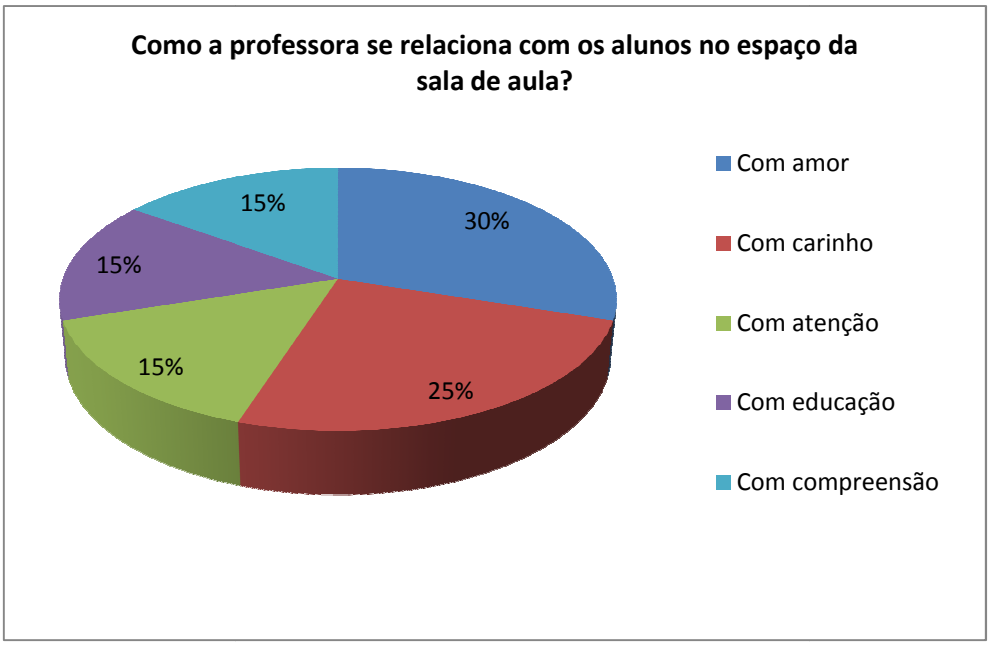
Observa-se que a professora ressalta que o ambiente alegre e agradável no contexto da sala de aula é essencial para que ocorra um aprendizado satisfatório. Nesse ponto, Rodrigues e Viana (2013) consideram que a relação professor-aluno no ambiente da sala de aula deve é estabelecido essencialmente pelo professor, da relação empática com seus alunos, do interesse que demonstra pela aprendizagem e sucesso deles. De fato, cabe ao professor no seu ambiente da sala de aula criar um clima favorável à aprendizagem do aluno, desprezando intrigas, discussões desnecessárias e valorizando a discussão que leva ao conhecimento, por meio da relação de respeito e autonomia que ele estabelece em sala de aula.

7. 1 Análise dos resultados da pesquisa: ponto de vista dos alunos

A pesquisa foi realizada com 20 alunos do 5° ano do Ensino Fundamental da cidade de Chapadinha-MA. Quanto aos dados de identificação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, em relação aos alunos, tem-se a predominância do sexo masculino.

A finalidade das perguntas feitas aos alunos foi identificar como acontece a relação professor-aluno no contexto da sala de aula, na visão deles. A primeira pergunta foi sobre a relação da professora com os alunos em sala de aula.

Gráfico1:Como a professora se relaciona com os alunos no espaço da sala de aula?



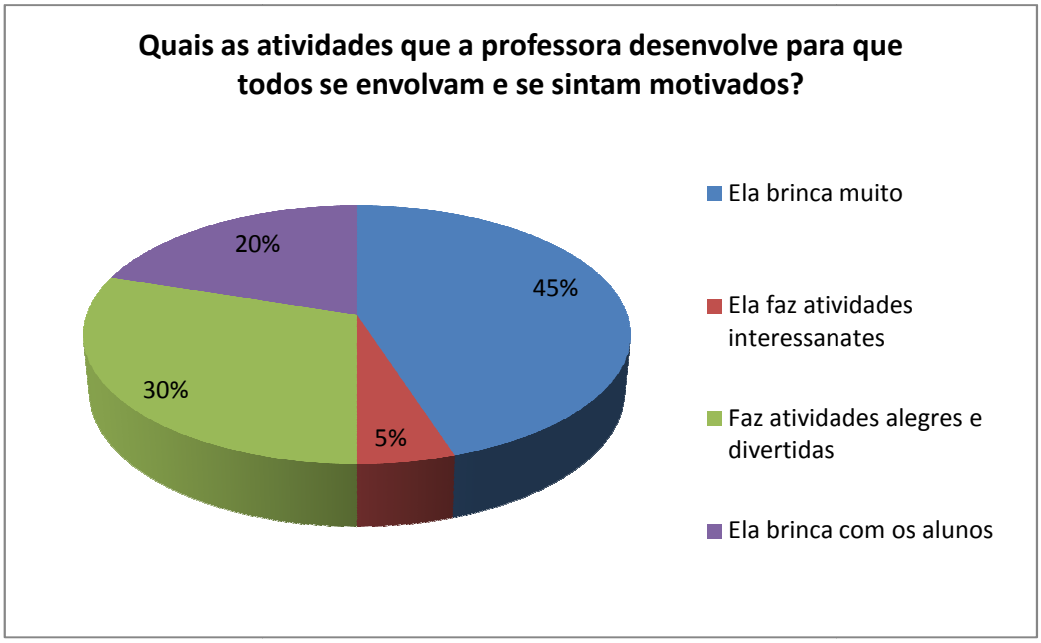
Fonte:Dados obtidos na Unidade Integrada Bom Jardim.
Pesquisados: 20 alunos

Observa-se que todos os alunos concordam que o professor tem uma relação amistosa com eles, e isso se coaduna diretamente às ideias de Campos (2009), uma vez que as relações entre professor e aluno devem ser baseadas na atenção, amor e carinho, pois o relacionamento entre ambos é indispensável para o bom desempenho e desenvolvimento do aluno.

Em outros termos, a relação saudável entre professor e aluno é fundamental para uma convivência amigável, onde ambos se respeitam e buscam por um ambiente acolhedor motivado pelo amor, carinho e educação. Assim, segundo as respostas obtidas dos alunos sobre como a professora se relaciona com os alunos, percebe-se que é uma relação favorável para o processo de ensino e aprendizagem, pois com esses sentimentos, que a professora manifesta com a turma, ela consegue tornar o ambiente muito mais prazeroso e propício para a aprendizagem.

A segunda pergunta direcionada aos alunos foi sobre as atividades que a professora desenvolve em sala de aula:

Gráfico2:Quais as atividades que a professora desenvolve para que todos se envolvam e se sintam motivados?



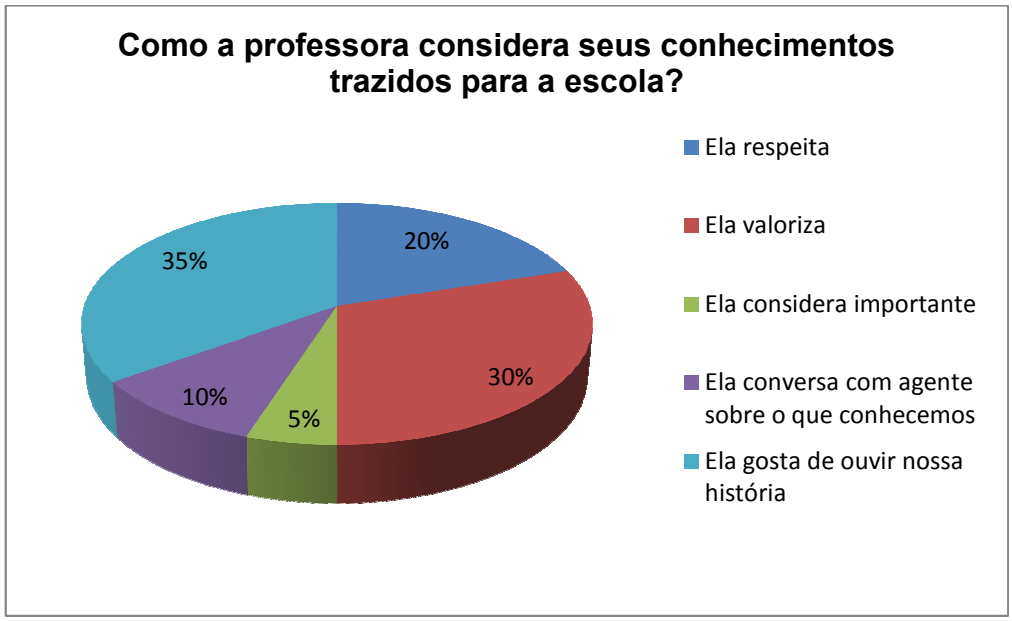
Observando-se o gráfico, percebe-se o quanto é importante o papel do professor enquanto facilitador da aprendizagem, uma vez que quando ele oferece situações de aprendizagem adequadas, o aluno sente-se interessado a aprender. Assim, a brincadeira certamente é fator fundamental, pois é um elemento que facilita a aprendizagem dos alunos.

Sobre esse aspecto Maluf (2003, p. 33) ressalta:

> O brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral da criança. Não é possível a escola apenas como mediadora de conhecimento, mas, sim, deve ser um lugar ou construção coletiva do saber organizado, no qual o professor e o aluno, a partir de suas experiências, possam criar ousar, buscar alternativas para suas práticas; ir além do que está proposto e inovar.

De acordo coma citação, as brincadeiras são imprescindíveis ao processo educativo, visto que o brincar oportuniza a criança a desenvolver sua mentalidade e expor suas ideias, tornando-se mais criativa e sociável. Portanto, a escola precisa adotar permanentemente práticas educativas baseadas na ludicidade, considerando que esta ferramenta propicia ao aluno, além de se divertir, reconstruir suas ideias e interação com os demais colegas

Gráfico 3:Como a professora considera seus conhecimentos trazidos para a escola?

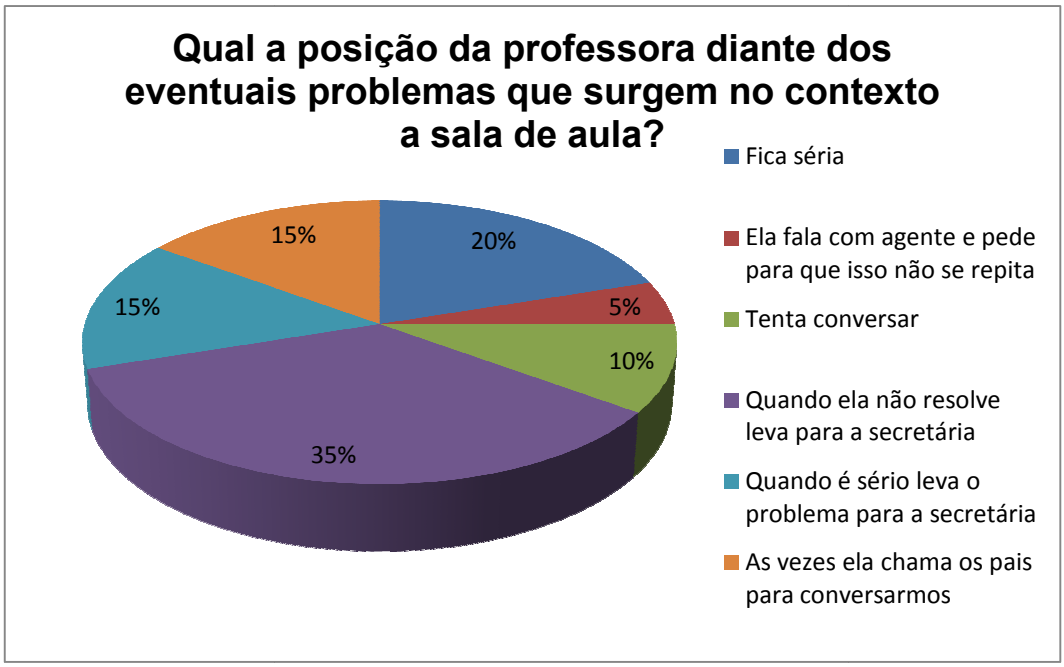


De acordo com as respostas obtidas dos alunos entrevistados, o professor respeita os conhecimentos prévios de seus educandos, e isso contribui significativamente com o processo de aprendizagem. Pois, o bom professor deve dar valor aos conhecimentos do aluno adquirido em seu contexto social. Isso significa dizer que o professor reconhece as condições básicas para enriquecer a aprendizagem dos alunos, o que remete às ideias de Freire (1996, p. 86, grifo do autor) quando diz que:

> [...] O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, *é dialógica*, abertos, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que é importa é que professor e alunos se assumam *epistemologicamente curiosos.*

Nesse sentido, Freire ressalta que a relação professor-aluno deve ser com base no diálogo, uma vez que, a partir dessa relação dialógica, professor e aluno passam a se conhecer melhor e trocar experiências de suas vidas. Assim, o papel atuante do professor é assumido como aquele que cria situações de aprendizagem, nas quais os alunos sentem-se à vontade para falar e trocar ideias com ele.

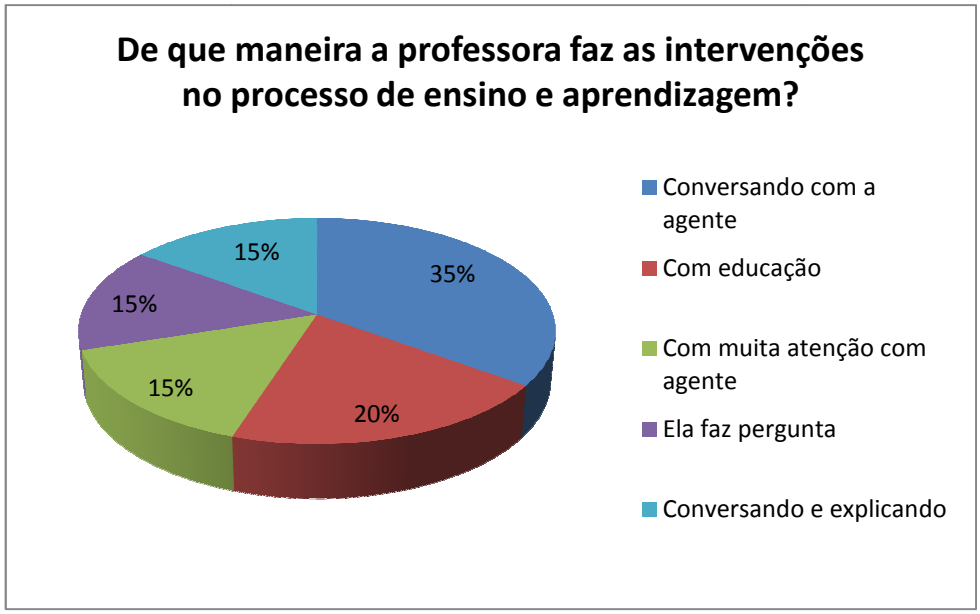
Gráfico 4:Quais as condições que a professora oferece para que você produza conhecimentos?



Conforme as respostas dadas pelos alunos, comprova-se que a professora tenta de várias formas criar situações de aprendizagem, para que realmente os alunos aprendam. Observou-se, também, que ela ouve o que o aluno tem a dizer, discute e fornece informações necessárias à sua vida futura.

Nessa mesma direção, Campos (2009, p. 39) ressalta que "[...] as relações que se estabelecem entre professor e aluno são síncreses e sínteses que se constroem na vivência de troca de experiências, de confrontos, conflitos e de reciprocidades". Assim, entende-se que o professor tem papel fundamental enquanto facilitador da aprendizagem do aluno, uma vez que ele age como mediador desse conhecimento entre o objeto de conhecimento e o aluno.

Gráfico 5: De que maneira a professora faz as intervenções no processo de ensino e aprendizagem?



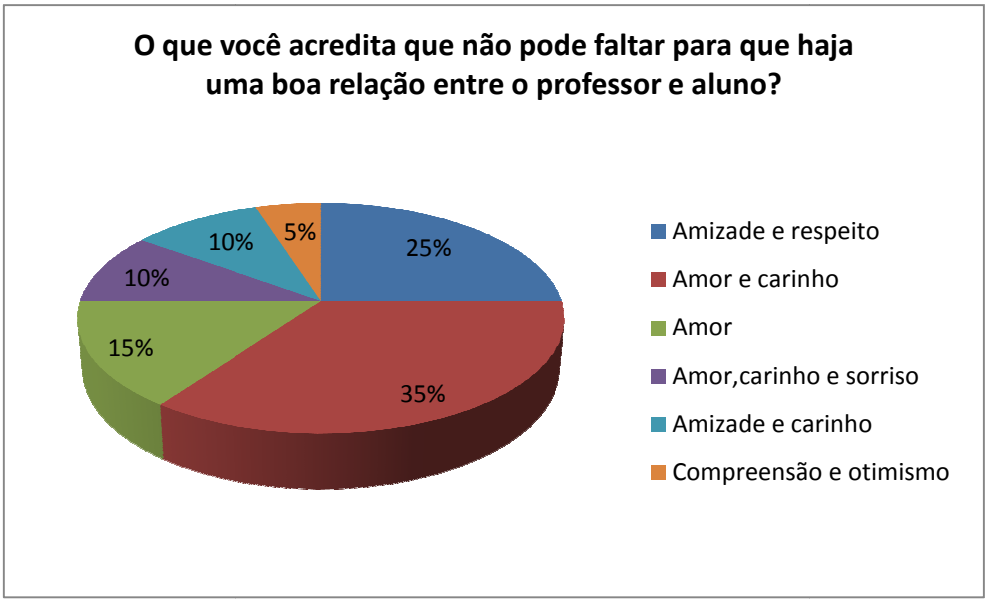
Conforme as respostas dos entrevistados, entende-se que o professor procura conversar com todos os alunos, direcionando o processo de aprendizagem dos mesmos, a fim de que eles construam e reconstruam seus conhecimentos.

Referindo-se à atenção do professor para com os alunos, Libâneo (1994, p. 251) considera que:

> [...] Na sala de aula o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo de aula.

Diante da citação compreende-se que o professor deve dar atenção a todos os alunos, intervindo e mediando o conhecimento do aluno adequadamente, no momento oportuno. A atenção dada pelo professor é de suma importância para o aluno, pois para que o aluno amplie seus conhecimentos é necessária uma intervenção pedagógica.

Gráfico 6:O que você acredita que não pode faltar para que haja uma boa relação entre o professor e aluno?



Constata-se que todos os alunos entrevistados percebem a importância de alguns fatores fundamentais na relação entre professor e aluno. Além disso, é indispensável também a amizade, o amor, o carinho, a compreensão, o otimismo e o respeito no contexto da sala de aula, uma vez que estes elementos são necessários para um convívio amistoso entre todos e, consequentemente, para que a aprendizagem aconteça.

De acordo com Rodrigues e Viana (2013): “A afetividade é uma condição indispensável de relacionamento do homem com o mundo, as relações humanas ainda que complexas são elementos fundamentais na concretização comportamental de um individuo.”

Dessa forma, o contexto da sala de aula deve ser um ambiente que possibilite ao aluno aprender, mas de maneira satisfatória, ou seja, o professor deve permitir que o aluno se aproprie do conhecimento a partir de uma relação harmoniosa entre todos da turma, considerando que os elementos citados pelos alunos são indispensáveis, e influencia na aprendizagem significativa dos mesmos.

Gráfico 7:Qual a importância do afeto, amor, respeito, amizade e carinho no processo de ensino e aprendizagem?

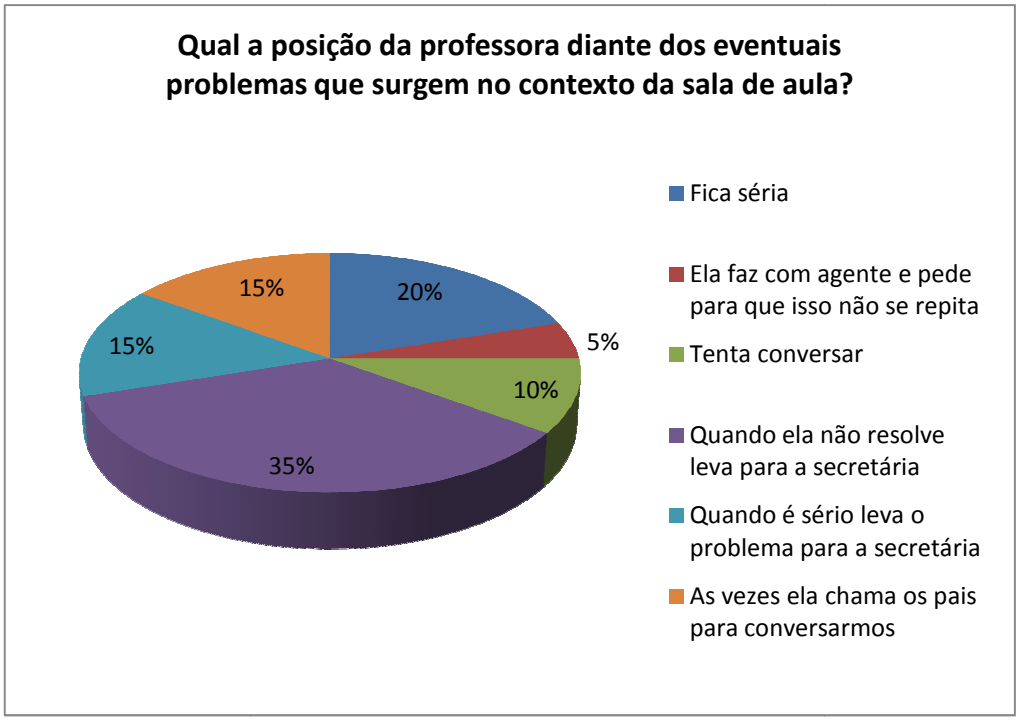


Considerando a compreensão dos alunos, percebe-se que eles dão importância à afetividade como fator primordial no contexto da sala de aula. Por isso, na relação professor e aluno esse elemento deve sempre existir, pois ele ajuda a motivar o aluno a aprender. Para Sobral (2013), o aspecto afetivo é um elemento importante que deve ser considerado no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, não podemos deixar de levar em consideração que a afetividade tem que andar de lado com a educação, e é com ela que o professor vai cativando o aluno a desenvolver cada vez mais a sua aprendizagem e seu amor pela educação.

No gráfico seguinte, sobre a posição da professora em relação aos problemas que surgem em sala de aula, percebe-se que 35% dos alunos relatam que ela professora geralmente leva o problema para a secretaria, porém, poucas vezes tenta conversar com os alunos e com os pais essa questão.

Gráfico 8:Qual a posição da professora diante dos eventuais problemas que surgem no contexto da sala de aula?



Diante das respostas obtidas, vale ressaltar que é necessário pedir ajuda para a gestora, entretanto, a escola precisa conversar mais com a família e com os próprios alunos. A esse respeito, Vasconcellos (2009, p. 57, grifo do aluno), enfatiza que:

> A crise da disciplina escolar realmente é muito séria talvez porque, pela primeira vez na história, esteja em jogo a própria continuidade da instituição, no que diz respeito tanto ao seu significado social (a escola é de fato, necessária? É importante para quê? Para quem? Quanto à sua existência objetiva baseada no tripé *professor,* aluno e instalações.

Na visão de Vasconcellos (2009), o problema de convivência escolar por parte dos alunos é uma questão que merece uma atenção específica, pois se a escola tem a função de educar o indivíduo, prepará-lo para atuar na sociedade, algo está errado talvez em seu próprio contexto. Assim, se a escola, enquanto formadora de cidadãos, não está sendo capaz de resolver tais problemas, deixa algumas dúvidas quanto à sua função. Portanto, cabe a ela buscar juntamente com todos os seus segmentos soluções rápidas, para discutir a questão e criar alternativas de melhoria quanto ao assunto.

7 CONCLUSÃO

A relação professor-aluno é um fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem. Para favorecer a aprendizagem dos alunos, é fundamental que essa relação seja amistosa, de respeito e confiança. Ou seja, deve ser uma relação harmoniosa e agradável.

O professor deve conhecer as reais necessidades de seus alunos e a sua realidade, para tanto, ele deve estabelecer uma boa relação, a fim de que os objetivos propostos pela escola para o desenvolvimento dos alunos sejam alcançados. Além disso, para que o aluno possa também, a partir dessa relação, usufruir de ensinamentos aplicáveis à sua vida social, compreendendo de maneira clara a realidade onde ele está inserido.

No espaço da sala de aula, professor e aluno aprendem juntos. E é através dessa relação que o aluno terá a chance de construir conhecimentos e sistematizar aqueles saberes adquiridos por ele em seu contexto, uma vez que para o aluno aprender, depende das possibilidades oferecidas a ele.

A relação professor-aluno, temática dessa pesquisa, foi analisada sistematicamente no desenvolvimento da pesquisa e constatou-se o quanto esta relação é importante no processo de ensino e aprendizagem. As informações construídas pelo aluno vêm sendo compreendidas e, na medida em que forem sistematizadas, isso resultará na construção de outros saberes necessários à vida do aluno em sociedade.

No contexto da sala de aula, tanto educador quanto educando devem estar abertos ao diálogo. É importante ressaltar que a professora entrevistada procura ter um bom entendimento com seus alunos, mas precisa conversar mais, conforme se constatou na pesquisa.

Sabe-se ainda que para que haja uma boa relação entre professor e aluno, os dois precisam ter um bom entendimento, saber ouvir, refletir e discutir de maneira que juntos possam construir novas ideias a respeito do mundo e tornando-se sujeitos ativos e pensantes.

Acredita-se que alguns conflitos podem ser solucionados com uma boa conversa. Constatou-se ainda, segundo as falas dos alunos, que a professora, na maioria das vezes, pede ajuda à direção da escola para resolver alguns conflitos que

acontecem no espaço da sala de aula. Porém, mesmo não sendo errado pedir ajuda, vale ressaltar que, se na relação entre eles houvesse mais diálogo, mais afetividade, provavelmente, não aconteceriam tantos conflitos, e com certeza a aprendizagem seria mais eficaz.

Constatou-se também que, de certa forma, há entre eles uma troca de conhecimentos, com base no respeito mútuo e na troca de experiências, embora se torne a dizer que é preciso que haja mais diálogo, por meio de mais atividades em grupo, por exemplo, incentivando-se a interação sadia entre os alunos.

Por fim, entende-se a pesquisa não se encerra aqui, e tão pouco a questão foi estudada em sua plenitude, uma vez que os objetos de pesquisa podem ser revistos e se estender a novas pesquisas. Porém, diante do esforço dedicado, espera-se que este trabalho possa servir de base e de incentivo para uma reflexão crítica dos agentes educacionais da referida instituição, acerca da boa relação entre professor e aluno, o que é extremamente indispensável ao processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALDA, Silveira Lucia. **Novas tecnologias, novos alunos, novos professores?** Refletindo Sobre o Papel do Professor na Contemporaneidade. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pd.f.>Acessoem: 02 de ago. de 2013.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei N° 9.394/96 comentada. São Paulo: Avergam, 2010.

BRASIL,Ministério da Educação.**Parâmetros curriculares nacionais**:introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Casimiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. 2. ed. Petrópolis, RJ:Vozes,2009.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. Pedro Alcino Berviam, Roberto da Silva. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Brisiane Ribeiro.**A afetividade como instrumento de mediação prática educativa.**Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/pdf.>. Acesso em 04 de set. de 2013.

DAHER**,** Alessandra Ferreira Beker. **Aluno e professor**: protagonistas do processo de aprendizagem. Disponível em: <https://www.google.com.br.>.Acesso em:04 de nov. de2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GENTILE, Paola. Escola e família. **Revista Nova Escola** Belo Horizonte e Colorado Nº 193, p.33 jun. 2006.

LIBÂNEO,José Carlos**. Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
_____Educação escolar: políticas, estrutura e orgnização/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi -10.ed.rev. e ampl.-São Paulo: Cortez,2012.-(Coleção docência em formação:saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta)

_____. **Organização e gestão da escola**: teoria e pratica. 5. ed. revista e ampliada, Goiânia: MFLivros,2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos**. Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara S. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil**. Disponível em <http://www.facsaoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-.pdf.> Acesso em: 12 de ago. de 2013.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos eatividade docente**. São Paulo: Cortez, 2010**.**

PEDRIÇA, Érika HatsumiKoyano; SILVA, Jayme Ayres da. **Indisciplina em sala de aula**: ensino fundamental. Disponível em:<http://www.yumpu.com/pt/documet/view/15848797/indisciplina em sala de aula-ensino-fundamental-faculdade-do.>Acesso em: 08 de jun. de 2013.

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.**
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2013a.

_____. **Em buscade uma compreensão das relações entre família e escola.** Disponívelem:<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>.Acesso em 18 de set. de 2013b.

RESENDE, Tânia. Dever de casa. **Revista Presença Pedagógica**. Minas Gerais, n° 109, ano 18. p. 7, fev., 2013.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relaçãoeducativa**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300012&script=sci_arttext.>Acesso em: 06 de set. de 2013.

RODRIGUES, Eduardo Pedro; VIANA, Helena Brandão.**Afetividade na relação professor-aluno.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm.> Acesso em: 20 de nov. de 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.) **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOBRAL, Maria de Lurdes. **A influência da afetividade no ambiente pedagógico**. Disponível em:<http://www.veteriosnodiva.com.br/books/afetividade-ambiente-pedagogia.pdf.>Acesso em: 09 de jun. de 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes eformação profissional.** 14 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos**. Indiscipline disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez,2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Triviños, Augusto Nibaldo Silva, 1928- T759i.**Introdução à pesquisa em ciência sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1.ed.São Paulo: Atlas,2010.

Vergara, Sylvia Constant.**Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13 ed. São Paulo: Atlas,2011.

APÊNDICE A - Questionário para a professora

1. Como você vê a necessidade do trabalho conjunto entre professor e aluno?

2. Como é o relacionamento entre professor e aluno no contexto da sala de aula?

3. O que influencia a falta de um bom relacionamento entre professor e aluno no contexto da sala de aula?

4. Qual a importância da boa relação entre professor e aluno?

5. Como você vê a influência da boa relação entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem?

6. Há uma relação afetiva e sincera entre professor e aluno?

7. Você acredita que o diálogo é peça chave para que aconteça um bom entendimento entre professor e aluno?

8. O clima agradável entre professor e aluno é favorável um aprendizado satisfatório?

APÊNDICE B – Questionário para o aluno

1. Como a professora se relaciona com os alunos no espaço da sala de aula?

2. Quais as atividades que a professora desenvolve para que todos se envolvam e se sintam motivados?
3. Como a professora considera seus conhecimentos trazidos para a escola?

4. Quais as condições que a professora oferece para que o aluno produz conhecimentos?

5. De que maneira a professora faz as intervenções no processo de ensino e aprendizagem?

6. O que você acredita que não pode faltar para que haja uma boa relação entre o professor e aluno?

7. Qual a importância do afeto, amor, respeito, amizade e carinho no processo de ensino e aprendizagem?

8. Qual a posição da professora diante dos eventuais problemas que surgem no contexto da sala de aula?

ANEXO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP